Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 10 de Julho de 1951 ★ NUM 250



JUVENTUS O LIDER

NOSSA OPINIÃO

GRANDE LIÇÃO!

Outra grande lição! Os brasileiros, de uns tempos para cá, foram vitimas de enormes ingratidões do futebol. Algumas poderiam ter sido evitadas, outras surgiram por desidia dos responsaveis, e ainda outras apareceram porque nossos jogadores se encheram, prematuramente, de absurdo convencimento. Por uma coisa ou por outra, no entanto, sempre tempos recebido, em cheio, na face, violentas bofetadas, tremendas decepções. Quando menos supomos que a derrota nos pode apanhar, aí é que ela, inesperadamente, nos prega a mais desagradavel peça de mau gosto. Desta vez, francamente muita coisa se fez para conjurar o perigo, para aparar o golpe! Inclusive se fez insistente trabalho de alerta ao Palmeiras. Falou-se, com verdadeira assiduidade da hipotese de uma desgraça tecnica. Todos os fatores que, em outras ocasiões, foram decisivos para o malogro das seleções brasileiras foram amplamente debatidos. Era a melhor maneira de lembrar aos alvi-verdes como os seus antecessores cairam na armadilha. Ao mesmo tempo, através de constante advertencia, a critica quis dar-lhes entender que qualquer descuido poderia ser fatal. Mas contudo isso não nos foi possivel fugir a um amargo revez. Parecia estar escrito que o Palmeiras não chegaria às semifinais sem sofrer os efeitos de uma lamentavel jornada. Muito contribuiu, para tanto, a desventura tecnica que atormentou os seus denodados jogadores nos ultimos dois meses. Parece incrivel que após haverem atuado com invulgar destaque no Rio-São Paulo fossem declinar tanto em tão curto espaço de tempo. Tivesse o Torneio Internacional sido disputado algum tempo antes e o desastre de ante-ontem não se teria ocorrido. Mas incidiu sua realização na pior fase tecnica do campeão. Alcançou-o, jogando um futebol inferior ao normal de seus craques, arcando com uma crise de ordem psicologica, sem explicação porem, paradoxalmente, comum no futebol.

E o Juventus explorando ao maximo esse clima desajustado do Palmeiras aplicou-lhe tremenda e injusta surra. Não se desmerece a vitoria, nem se pode desconhecer a categoria do Juventus. E' verdade, no entanto, que o Palmeiras, jamais, dentro de contingencias normais, jogando o que sabe, poderia perder por tão dilatado marcador. Esta foi uma tragedia propria dos imponderaveis segredos do "association". Só se lhe explica a causa na essencia complexa e impenetravel desse esporte. Ha, tambem, a mencionar circunstancias estranhas ao andamento da partida. O criterio distinto do arbitro no interpretar duas faltas. Na area do Palmeiras enxergou uma penalidade maxima, que foi como ducha gelada no animo do clube. Na area do Juventus deixou de ver um toque legitimo, que tambem seria pena maxima, não marcando a irregularidade indiscutivel.

Mas não queremos culpar o juiz. Queremos, isto sim, dizer que o Palmeiras não pode repetir no atual torneio uma atuação tão desencontrada do ritmo normal de sua capacidade. A derrota deve servir-lhe, na presente conjuntura, como oportuna lição para desfazer, em futuro proximo, seus maleficos efeitos. Ainda há tempo para desmanchar a pessima impressão do malogro com o Juventus. Que tudo lhe sirva de boa advertencia para não cair noutra decepção identica.

Lição tambem foi dada aos campeões da mascara, que não se cansaram de menosprezar os estrangeiros. Cuidaram, antes do tempo, que esta competição para os brasileiros seria um simples passeio, sem maiores preocupações. Desfizeram, com argumentos vazios de bom-senso, o potencial do Estrela Vermelha, do Olimpique e do Juventus, julgando com falsa superioridade, que tudo não passaria de uma cena preparada para glorificar o Palmeiras.

Puro engano. O Juventus não é nenhum espantalho, invencivel, nenhuma equipe impecavel do feitio destes que entram no Brasil e aqui deixam sua tecnica indelevelmente gravada no espirito do nosso esportista. E' somente um bom esquadrão. Mas foi depreciado, foi colocado muito em baixo, e como consequencia sucedeu o pior. Agora resta ao Vasco vingar estra tremenda derrota de 4 a 0.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso salão de trabalho forçado. Não cumprimentou o chefe maior e nem os escribas, os quais não estavam presentes. Depois de tentador sorriso à taquigrafa, disse:

— "Velhinho, o negocio ficou feio prá xuxu". Quando os italianos marcaram o primeiro, eu cheguei a achar graça. Com as minhas costuras, disse: "Por que eles foram mexer no vespeiro? Agora vão sentir o revertere". Mas, o tal revertere não apareceu logo. O Juvenal, que não rejuvenesse nem passando num laminador, quando o italiano Prast — veja você se esse cara pode ser da peninsula com esse nome... — por ele quis passar, quem passou fui eu, porque o tal recebeu um largo amplexo... pelas costas. Penal! Pum! Frio nel alma. Toda a torcida figou gelida. Eu... idem. O cara chutou mal e era a vez do Oberdan. Tiro e queda. Mas o "italianão" estava com peito muito duro e, ao bater contra ele eu saltei de banda. Um pulo de sapo e eu estaria nas suas mãos. Mas, o fulano de Hansen foi mais esperto e eu... repousei. O negocio ficou mais duro. Era espeto. Eu já queria ver as caras dos palmeiristas. Latejava a minha pleura. Só o descanso poderia evitar a consumação do tróço. Veio o descanso. Acabou o descanso. Entrou o Jair. E... os italianos marcaram outra vez... Porca miseria. Não dava jeito, de nenhum jeito. Você precisava ver o desespero da nossa gente. Por mais que eu tentasse, embora veladamente, ajudar, nada, nadinha, positivamente nada. Erravam tudo. Até me pareceu que estavamos no 16 de julho. Eu tambem fiquei em panico, sim, porque depois que o Oberdan me agarrou e me mandou para o barbante, consumatum estava e o melhor golpe era adiantar a cebola para não cair de quatro. Infelizmente, o juiz assim não entendeu e foi daquele jeito. Agora o fumo vai ser mais forte. Graxa nas canelas e pulmão prá fóra, porque o titulo, agora, está muito longe. Em todos casos, é sempre bom esperar, não como esperavam antes de domingo os palmeiristas, é claro. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Sim, já estaria procurando emprego, porque os apitadores locais, no inicio do campeonato, ficarão lambendo embira. Os succos já estão na terra e... Ah! mas eu, na pele do Mario Viana, sabado, teria lascado o braço na fuça daquele Keeperwich que se meteu a João fogueteiro depois do penal. Houve a falta. O bravo soldado da extinta policia especial carioca soprou na latinha. O que que há? Ele havia de proceder assim, mesmo porque, numa luta entre franceses e iugoslavos, um penal a mais não tinha de ser nada. No entanto, o Fulanovich achou de bancar o brutamontes. Ah! comigo aquele cara estava azarado por uma semana. Que ele iria conhecer o pronto socorro, não tenho a menor duvida, ainda mais se eu tivesse a envergadura super-nutrida do imparcialissimo Mario Viana. E por falar em imparcialissimo, lembrei-me do juiz inglês que apitou domingo no Pacaembu. Se fosse eu o juiz, o Jair iria para o chuveiro, quando deu aquele ponta-pé em Mari. Mas, o tal de Greig se fez de grego. Não quis entender patavina daquelas botinas. Cruzou os braços e esperou. Para ele, aquilo era um parentesis na partida e ele estava fora. Assistiu ao espetaculo com a fleugma propria da sua raça e com aquele judicioso uniforme que mais o apresentava como um legitimo representante de uma empresa funeraria. Ficou impassivel e, afinal, mandou cobrar uma falta, para o lado em que ele estava mais proximo. Pura decisão de quem mora na Inglaterra e não tem nada que ver com o que acontece no Bexiga. Comigo, porem, as coisas seriam diferentes. Eu chegaria para o faltoso e lhe diria, em bom português: "Vá jájá para o vestiario. Tome um banho gelado, para esfriar esses nervos e acabar com isso. Cartaz é prá pregar na parede. Aqui, com quatrucho no barbante, nada de arruaça". Ah! comigo seria assim, nem que acabasse o torneio, nem que a C.B.D. contratasse juizes succos, sim, porque é preferivel viver um ano de leão do que esperar dois, atuar num campeonato e depois voltar a assistir jogos de uma arquibancada.

ZE' DO APITO

Chute na TRAVE

G. Joara

Precisa o Palmeiras recuperar-se enquanto é tempo, para não causar maiores dissabores à torcida. Há necessidade de remodelação no ataque, onde Aquiles e Rodrigues são peças completamente nulas. Não encontram um caminho para a melhoria, afundando-se cada vez mais. O meia direita, pensando só no gol, não o marca, e quando não marca, não pode aparecer, porque é a unica coisa que sabe fazer de vez em quando. Rodrigues, fóra de forma, nervoso, vem se tornando cada vez mais confuso, nunca atingindo nivel de produção exigido para a melhor atuação da equipe. Radicais transformações são absolutamente urgentes e indispensaveis, antes que o nosso campeão venha a sofrer outros desgostos, desiludindo a torcida que tanto o tem incentivado. E' mister que o ataque se torne mais agressivo, provocando brechas mais profundas no sistema defensivo adversario, para não se tornar inofensivo, quase insignificante, como aconteceu domingo. Não pode o Palmeiras contar eternamente com Jair, só Jair. Um grande quadro tem grandes jogadores em todas as posições, embora existam sempre aqueles que ostentam maiores credenciais.

x x x

Acreditamos que Cambon não tenha compreendido devidamente como deveria fazer as alterações no conjunto alvi-verde. Pelo menos foi o que ficou demonstrado com aquele quadro que surgiu em campo sem ninguem esperar. Impunha-se o afastamento de Luiz Villa, porque, de fato, sua fase não é boa. Mas, seu lugar deveria ser ocupado por Valdemar Fiume que já atuou muito tempo nessa posição. Então, a aza-media direita ficaria com Sarno que convenceu plenamente durante o periodo de ausencia de Valdemar Fiume, nos jogos que disputou. Talvez o proprio Salvador poderia ganhar mais confiança e sentir-se mais à vontade, para concretizar uma atuação mais convincente, sem os defeitos notados nos prelios anteriores, quando se tornou uma valvula que servia de penetração para o ponteiro na área palmeirense. Cremos que assim, Cambon obteria bom resultado e poderia dar mesmo à equipe uma segurança que redundasse em beneficio para uma vitiria consagradora.

x x x

Gostamos da atitude tomada pela direção da delegação do Corintians, em Montevidéu preferindo não jogar com o Penarol, a ter que se submeter a uma arbitragem local. Foi oportuna a atitude dos mentores alvi-negros, porquanto temos tido inumeras lições. Temos suportado arbitragens facciosas, inclusive de apitadores ingleses, quando aqui vêm, acompanhando suas delegações, como foi o caso desse que esteve no Brasil com o Portsmouth mister Ellis. Tambem quando vamos ao estrangeiro, somos esbulhados, às vezes perdemos por causa da parcialidade do arbitro e nada podemos fazer. Agora que nossos clubes estão tomando a recomendavel deliberação de levar juizes nossos, surge esse impecilho por parte dos orientais querendo impor uma arbitragem local. Fez bem o Corintians em discordar. Afinal de contas, é tempo de prestigiarmos o que é nosso. Já não podemos arriscar o prestigio do futebol brasileiro, aceitando juizes que não sabem agir com a necessaria ponderação e justiça, deixando-se dominar pela paixão. E' preferivel não jogar a ceder às imposições dos adversarios.

CORRESPONDENCIA

— Meu caro Alfredo Trindade — Eu não sei se foi você quem deu instruções ao chefe da delegação corintiana para aquela sabia atitude ante os uruguaios. Nem importa saber. Para mim, agora, não vale o homem que teve o firme pulso de dizer, fora da nossa terra, um "não" para os estrangeiros. Vale o clube que, participando de um torneio, como aquele que o Corintians participava e que na liderança do mesmo marchava, teve a impavidez de fazer sentir que não somos inferiores aos outros. Aqui eles impõem. Geralmente, nos curvamos, ou melhor, se curvam aqueles que, habituados à troca de gentilezas, confundem os interesses do desporto patrio com recepções e apertos de mão ou mesmo mesquinharias que podem advir futuramente. Fora daqui, pensando em diplomacia que dos outros não existe para nós, sempre ficamos por baixo. Felizmente, com o Corintians, isso não aconteceu. Levou o "campeão do centenario" um juiz e este deveria ser prestigiado. Ainda teve o seu clube um gesto elegante. Chegou a propor a presença de um arbitro neutro. Ante a recusa formal dos uruguaios, cabia bem o procedimento altivo e forte que tirou o véu da hipocrisia dos que, batendo o pé pela presença de um juiz uruguaio na contenda, com este contavam para a sua melhor sorte. Se assim não fosse, se houvesse da parte deles outro interesse, não teria o caso o desfecho que teve. Mas, agiu bem o Corintians. Gostei imenso da sua atitude. Antes regressar do que ser humilhado, sim, porque a flexibilidade num momento tão delicado, representava curvar-se ante uma imposição absurda. Até para os jogadores seria vexatorio o acordo. Procedimento digno de todos os louvores teve o Corintians. E é por isso, meu caro Trindade que eu, que tanto tenho-me batido para que nos valorizemos perante os estrangeiros, apresento ao glorioso clube que você preside, sinceros parabens. Que você faça sentir a todos os seus pares a minha satisfação e reconhecimento por esse trabalho de elevação moral do nosso futebol, é o meu maior desejo neste momento. Faço votos para que não seja quebrada essa vertical soberba, que constitui, embora para muitos assim não pareça, uma linha que dignifica aqueles que no mais amplo sentido contendem em favor do esporte brasileiro. Aqui fica o amigo de sempre MUSSUMMINHO.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU 27 TELEFONE: 32-2432

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dire Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

PALMEIRENSE!
Adira à Campanha sem joia. Não fique indiferente a este nosso apelo. Procure um dos postos da Campanha dos 25.000 socios e concorra para o engrandecimento do clube mais popular e vitorioso do Brasil

SURPREENDEU O JUVENTUS!

Como se tornou possivel a proeza de sagrar-se campeão e derrubar o famoso quadro do Palmeiras, cabeça de serie — Convenceram-se, afinal, os ceticos, que estão diante de um conjunto perigoso, de muita classe — Teve contra si o quadro italiano o afastamento forçado de J. Hansen logo nos primeiros minutos, mas ainda assim produziu bem

Foi alem da expectativa o Juventus Não se queira, porem, desmerecer o seu feito. E' verdade que o Palmeiras decepcionou, que jogou abaixo da critica, entregando-se inesperadamente após sofrer o primeiro tento, mas nem por isso deixa de ter altos meritos a vitoria do conjunto italiano, que atuando em terra estranha soube superar todos os obstaculos, jogando com inexcedivel bravura, para, no final, alcançar um triunfo altissonante, reabilitando a "Azzurra" aos olhos dos torcedores brasileiros. Não era sem razão a alegria de Parola, nos vestiarios. O veterano capitão, um dos mais conhecidos e eficientes "scratchmen" da peninsula, não cabia em si de contente. Recordou, com lagrimas nos olhos, os dias amargos da Copa do Mundo, quando a Italia foi eliminada sem tempo de chegar às finais, e disse ao reporter, emocionado: "reabilitamos a "Azzurra"!

Nas primeiras partidas deste torneio, embora tendo passado sem maiores danos pelo Olimpique e pelo Estrela Vermelha, o Juventus não chegou a impressionar muito favoravelmente. Mostrou-nos um ataque bastante eficiente, com três homens em plano destacado, quais sejam John Hansen, Karl Hansen e Praest. Nada mais. Na defesa, em que pese as excelentes qualidades de Piccinini e Bertucelli, eximios marcadores, notava-se alguns claros. Os erros cresciam de monta quando o quadro atacava, pela ausencia de apoio dos medios, quase todos, sem distinção, a funcionar como zagueiros. Entre o ataque e a defesa, isso apesar do bom trabalho dos dois meias dinamarqueses, havia um espaço grande sem cobertura, onde o adversario manobrava mais ou menos à vontade. Foi por causa desses defeitos, dessa exagerada tendencia ofensiva, que o Juventus por duas vezes esteve a pique de cair. A primeira contra o Estrela Vermelha, que lhe exigiu os maiores esforços, sendo que o marcador de 3 a 2 não espelhou com justeza o andamento da luta, parecendo, a todos, que o empate teria sido o resultado mais justo. A segunda contra o Olimpique numa luta que terminou com igual contagem. Nessas duas partidas salvou-se o quadro italiano graças à qualidade de jogo de alguns de seus integrantes. Como equipe, deixou algo a desejar.

Paradoxalmente, foi assim que o Juventus impressionou contra o Palmeiras. Iniciou o jogo temeroso, estudando os movimentos do adversario, mas desde o momento que compreendeu que existiam possibilidades, e muitas, de vencer, partiu para a frente, corajosamente, tomando as redeas da partida para não mais perder. Quando fez o primeiro tento, num lance espetacular de seu ponteiro esquerdo, seu entusiasmo redobrou e não mais arrefeceu, nem mesmo quando John Hansen, seu condutor, deixou o gramado contundido. Ao contrario, parece que o golpe sofrido com a saida de John retemperou as suas forças.

Uma vez mais o ataque impressionou pela clareza de ideia de seus integrantes. Praest, em plano elevado, e Karl Hansen a seguir, realizaram jogadas prodigiosas, dando perfeita coordenação aos movimentos coletivos da vanguarda, aproveitando ao maximo as tendencias de Boniperti, que se revelou artilheiro emerito, e Vivolo, um jovem que entrou no lugar de John Hansen e que, embora agindo com sobriedade, logrou chamar a atenção em determinados lances. Mas, pode-se dizer, a vitoria nasceu na defesa. Foi na zaga, no arqueiro e na linha media que se esboroaram, uma a uma, todas as tentativas do Palmeiras. Quanto mais o alvi-verde insistia, mais compacta se tornava a muralha no centro. Aos poucos o campeão paulista foi esmorecendo, ao compreender que era inutil insistir. Então, deu-se o que ninguem previa. Piccinini e Mari, em empolgantes arrancadas, vieram à frente dar apoio e estimulo à linha atacante, empurrando Muccinelli, empurrando Vivolo e os demais e cobrindo, com o seu generoso esforço, a lacuna deixada com a saida de John Hansen.

Atrás, ficavam Parola, sempre vigilante, como um cão de guarda, sem dar treguas a ninguem, e mais Manente, vigoroso, entusiasta, cobrindo o seu setor com heroismo. A rigor, não houve um só que destoasse, numa analise mais minuciosa. Viola, nas vezes em que foi empenhado, demonstrou grande segurança. Aparou alguns tiros longos, sem perigo, e saiu sempre com firmeza do arco.

Venceu muito bem o Juventus. Deu uma lição de futebol, demonstrando, por "a" mais "b", que malabarismo, individualismo e sobretudo prognosticos não ganham partidas. Jogos ganham-se com bolas nas redes, e bolas nas redes somente se consegue com sentido objetivo, com espirito de luta, com essa indomavel vontade de vencer que nem sempre está presente nos quadros nacionais. Está classificado o Juventus para as semifinais. Classificado como campeão da serie "São Paulo", o que dá um cartaz sumamente significativo. Merece, sem duvida, porquanto tem elevado sentido de equipe e, se fizermos uma analise rigorosa de suas possibilidades individuais, chegaremos à conclusão de que é um conjunto sem pontos fracos. Arqueiro de primeira qualidade; zaga firmissima, em que não se sabe o que mais admirar, se a energia de Manente ou a experiencia de Bertuccelli; linha media excepcionalmente segura, com três homens conscientes de seu labor em função do conjunto, e ataque pratico e realizador, com bons construtores, bons chutadores, elementos velozes e decididos.

Vai agora para uma luta dificil contra o Austria. Há favorito? Por certo que não.



MELHORES SETORES

PALMEIRAS — Encontramos dificuldades para distinguir o melhor setor do Palmeiras. Depois de um inicio maravilhoso, o alvi-verde caiu muito. Em todo o caso, alguns meritos ainda cabem à linha media, pelo que fez.

JUVENTUS — Notavel o trabalho da retaguarda italiana. Os seis homeis jogaram muito, interceptando as mais perigosas avançadas dos palmeirenses. De Viola a Piccininni, todos merecem louvores, embora aparecessem mais Viola e Parola.

VASCO DA GAMA — A intermediaria vascaina foi um portento. Quando os uruguaios tentaram marcar, encontraram nos três homens da linha media o primeiro obstaculo, deixando, quase sempre, a bola nos pés de Eli, Danilo e Alfredo.

NACIONAL — Apesar de ter o ataque vascaino insistido, a retaguarda do Nacional manteve-se num ritmo sempre igual de produção. Os dois gols dos brasileiros não querem dizer que a defesa nacionalista tenha jogado mal. Pelo contrario; pelos ataques dos cruzmaltinos, o placarde deveria ser mais dilatado.

AUSTRIA — Destacamos, antes de mais nada, a intermediaria austriaca, onde surgiu soberano, espetacular, o centro-medio, um jogador de grande classe. Os medios Fischer e Jocks, colaboraram eficientemente para a segurança desse setor.

SPORTING — Boa a conduta do trio final português. Azevedo fez algumas defesas de vulto, bem acompanhado por Serafim e Juvenal que completaram o trio satisfatoriamente.

ESTRELA VERMELHA — Temos que ressaltar a retaguarda iugoslava, que forçada, na maioria do tempo, pelo ataque francês, surgiu com destaque, principalmente o arqueiro Krivocucic, com uma serie de defesas sensacionais.

OLIMPIQUE — Magnifico desempenho do ataque francês, embora tivesse marcado apenas dois gols. Manobrou sempre com eficiencia, provocando grande atenção dos iugoslavos, para evitarem o revés que surgiu, inapelavelmente.

O MUNDO EM FOCO

INDISCIPLINA, MAL DE TODOS!...

BONIFACI E CARRE, DOIS CRAQUES — O selecionado gaulês tem estado em constante atividade, ora jogando na Europa Central, ora na Inglaterra, onde, por sinal, teve destaque. Entre as figuras que recentemente estiveram atuando em suas fileiras, e que agora fazem parte do Torneio Internacional, tambem com sucesso. Carre é um meia batalhador, que se empenha a fundo. Bonifaci, mais tecnico, mais classico, tambem tem sabido brilhar. Os demais craques que aparecem na foto são Huguet, Marche, Darui, Gallice, Swiatek, Guissard, Jonquet, Dakowski, Alpsteg, Mustapha, Carré. Abaixados — Strappe, Bonifaci, Barratte, Kargu e Haan



LÁ COMO AQUI... — Poucos são os paises onde o futebol é disputado com mais calor e indisciplina, do que a Argentina. Raro é o domingo em que um caso grave não produz dor de cabeça. Isto, apesar da reconhecida severidade do Tribunal de Penas, que suspende jogadores, frequentemente, aplicando-lhes pesadas penalidades. O instantaneo é um documento eloquente destas cenas comuns. Um grupo de profissionais cerca o arbitro para protestar contra algo. Este, a despeito de ser inglês, não está a salvo da indisciplina dos craques. E' o genio impulsivo do platino transbordando pela falta de quem saiba dirigi-lo com segurança



BERTUCELLI NO CARTAZ — O publico brasileiro viu Bertucelli no primeiro e segundo jogo, gostando mais de sua conduta na estreia. Foi um dos esteios do quadro. Ontem voltou a ação, tambem com firmeza. Na Italia é um dos craques de maior relevo. Pertence à categoria dos profissionais que gozam de grande prestigio na peninsula. No clichê aparece com o agasalho da "Azurra" pouco antes de uma de suas ultimas exibições nas vesperas do embarque para o Brasil

Deixando o Corintians TOUGUINHA deixará o futebol

GAUCHO NÃO ENJEITA PARADA — DE GUERREIRO FARROUPILHA A CRAQUE DE FUTEBOL — "MEU FILHO TEM QUE SER MEIA ESQUERDA", DISSE O VELHO CORIOLANO — O GREMIO FICOU ENCIUMADO COM OS NAMOROS DO CORINTIANS — "QUE E' QUE HÁ, "SEU" PRESIDENTE?" — "SOU UM HOMEM QUE PRECISA PENSAR NA FAMILIA" — DONA IZIS LHE SERVE O CHIMARRÃO E ELE PENSA NUM EMPREGO DE CONTADOR



Quando faz uma pausa para meditação, Dona Isis lhe prepara um "mate encostado" à moda dos pampas

Quando o minuano corre a rédeas soltas pelas coxilhas, surrando com o seu rebenque de gelo as pastagens e os animais, o forasteiro se encolhe e tirita de frio. O gaucho, não! Está habituado à aspereza do tempo. Quebra na testa o chapéu de abas largas, aperta o barbicacho e, no seu pingo mais ligeiro, "Schmidt" na cinta, bota, espora e bombacha, segue cantando as belezas da vida. Para trás vão ficando os desenganos. Com ele vão apenas as esperanças, o gosto pela luta, o destemor. A cada rajada mais forte do vento frio, responde o gaucho com o sorriso sadio e varonil que é o traço forte dos homens criados nos pampas. Assim são os sulinos do Brasil. Gestos largos e francos, fronte serena e altiva. Mas, não mexam com eles. São amigos das "peleas". Não enjeitam parada.

—oOo—

Clovis Touguinha dos Santos é gaucho e dos bons. Nascido na cidade de Rio Grande, no dia 14 de fevereiro de 1923, foi criado com churrasco e chimarrão, ouvindo de seus avós historias maravilhosas de farroupilhas valentes ou de herois anonimos da guerra do Paraguai. Quantas vezes, nas noites calmas de sua adolescencia, não se deixou ficar, olhos cerrados, sonhando com batalhas memoraveis. General Osorio, Duque de Caxias, Almirante Barroso, eram seus idolos. Desejou ter nascido antes para lutar ao lado desses grandes vultos da historia patria. Vencer com eles. Morrer com eles. Esse é o espirito do gaucho. Aventureiro, desprendido, patriota, destemido.

A vida, entretanto, conduziu-o para outros rumos. Seu pai destinara-o à uma carreira mais prosaica. Havia de ser contador. Iniciou os estudos na sua cidade natal. Nas horas de recreio, batia bola com os colegas. Nesses entreveros, legitimas "peladas" de moleques, já se podia notar a flama insuperavel do jovem Clovis. Jogava de meia esquerda. E' natural. Seu pai, o velho Coriolano, havia sido um dos grandes meias da cidade. "Se meu filho quiser jogar eu deixo, mas há de ser na meia esquerda, e no Rio Grande". Foi assim que Touguinha, com 17 anos, estreou no quadro principal do Rio Grande. Era taludo, grandalhão. Um dia, o tecnico resolveu experimentá-lo na defesa: centro-medio. Nunca mais deixou a posição!

—oOo—

A principio, o velho Coriolano ficou meio desapontado, mas se acostumou. Fez mais uma exigencia. Seu filho tinha que ser amador. Ele sempre fôra, não havia razão para que o filho não fosse. Todo mundo recebia ordenado no Rio Grande, menos Touguinha. Assim foi até 43. A necessidade de concluir o curso levou Touguinha à Porto Alegre, onde o Gremio o contratou. Contrato feito "para constar". Deram-lhe um presente, de 5 mil cruzeiros, e uma ajuda de custas, mensal, de 600 cruzeiros. Dava para reforçar a "mesada" que o pai lhe mandava todos os meses. EM 44 e 46 o jovem Clovis fez parte da seleção gaucha. Sua popularidade foi crescendo, atravessando fronteiras. Tornou-se um craque nacional, orgulho do velho Coriolano, que continua sendo o seu fã numero um.

—oOo—

O Corintians namorou Touguinha durante muito tempo. O Gremio, enciumado, dizia "não". Chegou um dia, entretanto, em que nada mais podia ser feito para evitar a transferencia do seu centro-medio. E o clube gaucho concordou. Touguinha chegou em São Paulo num dia, no outro estreou e no terceiro era o craque mais popular de Piratininga. Não somente pelo seu jogo, valente, impetuoso, de alta tecnica, mas tambem pelas suas maneiras distintas. Touguinha é afavel com todos. Exprime-se com facilidade. Dispensa as figuras de retorica. Vai direto ao assunto, com palavras adequadas. Um camaradão, naquele seu jeito simpatico de dizer tudo o que pensa.

—oOo—

48, 49 e 50 foram anos de gloria para Touguinha. Não pôde conquistar o titulo de campeão paulista, mas fez muitos esforços para isso. Houve temporadas em que foi considerado o maior homem do Corintians, o melhor pivô de S. Paulo. Sagrou-se campeão do Brasil, ao vencer o Torneio Rio-São Paulo de 50. Chegou à seleção paulista, tendo substituido Bauer, na aza media direita. Pode dizer, com orgulho, que triunfou no futebol paulista. Um dia, porem, o minuano começou a soprar forte em São Paulo. A principio, o gaucho não tomou conhecimento. Mas, a coisa foi feia. Outro qualquer, teria sossobrado, tantas e tão fortes foram as rajadas.

—oOo—

Touguinha é gaucho. Quebrou na testa o chapéu de abas largas e foi procurar o sr. Trindade: "Que é que há, "seu" Presidente? Se eu não sirvo, é favor dizer, que eu volto para meus pagos. Bem sabe que eu sou um homem de responsabilidade, um homem casado, que precisa pensar no futuro. Se há qualquer coisa contra mim, quero saber o que há. Se não há, tambem quero que me diga". Foi assim que ele falou com o presidente do Corintians, sem rodeios, sem rebuços. Trindade respondeu que não havia nada. Só falatorios, coisas de torcedores. "O Corintians precisa de você, Touguinha". E então o bravo centro-medio, lembrando-se das batalhas de seus idolos de infancia, simbolicamente desembainhou a espada e retomou o seu posto. E' o capitão da nau corintiana. Há de conduzí-la a destinos seguros, contra tudo e contra todos. E ele afirma que fora do Corintians não mais jogará.

—oOo—

Sim, senhor. Touguinha é casado. Contraiu matrimonio no dia 14 de fevereiro, dia do aniversario de Dona Isis, sua dedicada esposa. Era noivo há muitos anos, mas o futebol retardou o seu casamento. Primeiro foi a sua transferencia para o Corintians; depois, outros problemas. Não havia pressa, porem. Na sua saudade, o craque tinha até certo prazer em esperar. Sabia que lá longe, na velha e bonita cidade de Rio Grande, Dona Isis esperava pacientemente. Havia entre ambos os mais fortes laços de simpatia. Um confiando no outro, antegozando a felicidade que não havia de tardar. Hoje têm uma linda casinha, alegre e feliz. Dona Isis lhe serve o chimarrão e ele faz dela a razão de ser de sua existencia.

—oOo—

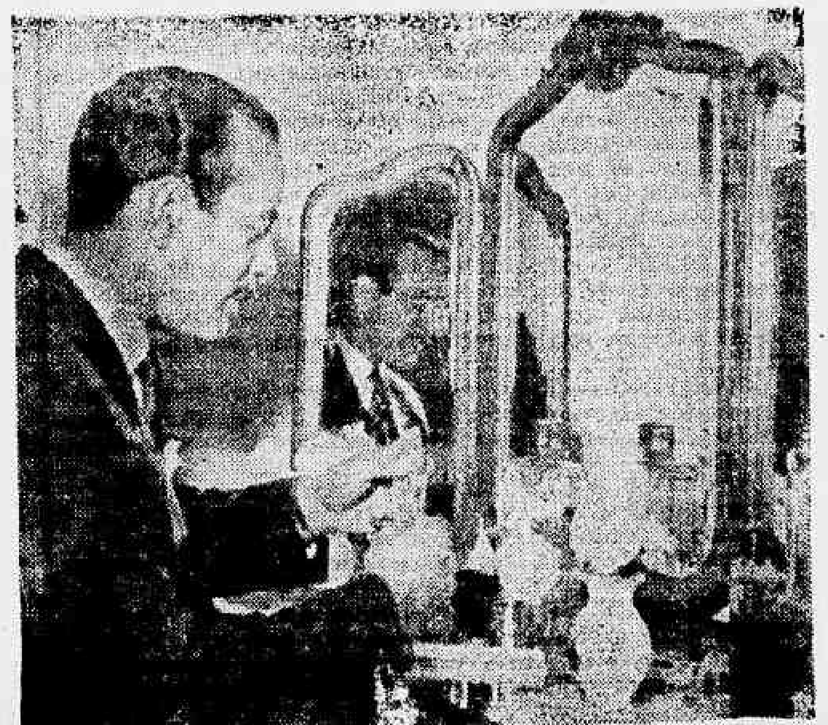
Touguinha sente-se feliz no profissionalismo. Ganha bem. Pensa, entretanto, que todo homem deve trabalhar. Tem aptidões e deseja trabalhar; quer utilizar seu diploma de contador, assegurando desde já um lugar de futuro, para quando as pernas não puderem mais jogar futebol. Quanto ele veio para o Corintians, prometeram-lhe um emprego. De vez em quando ele faz lembrar a promessa. Está disposto a permitir que lhe descontem, dos atuais vencimentos, a importancia correspondente à que ganhar no emprego. Como se vê, não visa beneficios imediatos e sim uma garantia para os dias incertos de amanhã.

—oOo—

Suas emoções? Não foram muitas. Uma delas foi quando integrou a seleção paulista, em Porto Alegre, no prelio contra os gauchos. Era a primeira vez que se exibia na capital gaucha, desde que viera para São Paulo. Ia jogar contra os seus e queria ganhar, precisava vencer. Outra grande satisfação foi no Rio-São Paulo de 50. Depois de uma derrota contra o Flamengo, uma vitoria espetacular contra o São Paulo, por 4 a 1, abrindo o caminho para a conquista do titulo. Fora do futebol, tem tido muitas alegrias. A maior, foi a volta de Getulio. Adora-o, tanto que nunca tirou o retrato dele da parede. Dona Isis tambem é getulista.



O retrato do "velhinho" nunca saiu da parede da casa dele



Veste-se com esmero. Antes de sair de casa, dá o ultimo arranjo na "toilette"

DESPONTAM AS REVELAÇÕES

RICHARD PARECE TER PINTA – MUCA MERECE UM CAPITULO NA HISTORIA DA INVENCIBILIDADE – UM DIA OU OUTRO TITE SUBSTITUIRIA RODRIGUES – TICO TEM TUDO PARA SE APERFEIÇOAR E SEGUIR O CAMINHO DE RUBENS – SALVADOR TERA' UM LUGAR DE HONRA – CIASCA, UM DOS BONS GOLEIROS DE 51 – JORGE, OUTRO QUE OS GRANDES PRETENDERAM

Após as primeiras rodadas do campeonato, já se pode observar que alguns elementos novos têm tendência para a consagração e poderão ser grandes astros no futuro. Surgem como revelações, embora ainda seja cêdo para se afirmar que êste ou aquele tem pinta e poude alcançar a projeção que todos os novos esperam. Curioso que em 1951 os clubes grandes não apresentam quase nenhum assim como revelação. Os caras novos são jogadores vindos iá com certo prestigio de outras equipes. Não se faz muita questão da preparação nas fileiras inferiores. confiantes os tecnicos e os dirigentes na aquisição de valores que vão se projetando em diversos clubes.

—oOo—

Veja o Palmeiras, esportista amigo! Quem pode ali ser chamado de revelação? Ninguem. Todos ostentam, iá um cartel consideravel de boas atuações em outros ambientes. Enf todo o caso. poderia citar Richard o centro-avante que veio de São José do Rio Pardo. Mas, não é prematuro? Richard entrou no finalzinho da peleja contra o Olimpique e deixou patente que possui virtudes para ser um elemento util. Executou algumas jogadas eletrizantes, inclusive no gol que consolidou o triunfo palmeirense. Falam muito em Inocencio, mas, ainda não foi lançado e nada posso dizer sobre suas possibilidades.

—oOo—

O São Paulo não tem nenhum. Poderia lembrar Lara e De Camilo que uma vez por outra são chamados ao conjunto titular, mas, ainda não tiveram tempo para a revelação de suas autenticas qualidades. No Corintians, tambem, absolutamente ninguem. Carbone, Gilmar e Ciciá [illegible] indicados no ano passado, quando tiveram seus instantes preciosos no Juventus e no Ja[illegible] Na Portuguesa de Desportos, somente Muca, um goleiro que apareceu sem nenhum cartaz. Incentivado pela confiança de tecnico Brandão transformou-se num sustentaculo da equipe rubro-verde, deixando otima impressão. Muca merece um capitulo na historia da invencibilidade conservada na Europa, porque fez defesas que empolgaram.

. — .

Passo para o Santos, e vou encontrar Tite. Um jogador assim como Lara e De Camilo. Sempre em situação incerta no Fluminense. Um dia ou outro substituiria Rodrigues. Tite, portanto, tornando-se titular somente em Vila Belmiro, com boas apresentações e, sobretudo, rapidez e inteligencia para resolver os lances complicados em seu setor merece um lugar neste trabalho e na galeria das revelações de 1951. Como o esportista amigo pode observar, os cinco candidatos ao titulo cuidaram de contratar craques consagrados, deixando à margem o tão elogiavel sistema de formação em suas proprias fileiras.

—*—

Agora, vai começar o verdadeiro desfile. No Ipiranga, deparo-me com as figuras jovens e promissoras de Tico, Valter e Cola. O primeiro, meia direita da seleção paulista de amadores, é um atacante vivo, habil no fintar, bom finalizador e, consequentemente, tem tudo para se aperfeiçoar e seguir, um dia, o caminho de Rubens, seu antecessor, isto é, um grande clube. Valter saiu do São Caetano com boa fama e quando chegou no Ipiranga, não encontrou muitas dificuldades para confirmar seus predicados. Já fez uma apresentação no Pacaembu que agradou sobremaneira. Foi contra o Palmeiras. Relegado à condição de reserva durante o fastigio de Osvaldo, Cola aguardava uma oportunidade. Esta veio e ele não decepcionou. Converteu-se num arqueiro seguro, agil presto que avança em direção à real efetividade, para tomar o mesmo rumo de Osvaldo.

—★—

Como novidade do certame, a Ponte Preta, consequentemente, como acontece com todos os clubes promovidos à Divisão Principal, apresenta um punhado de futebolistas com caracteristicas de astros, capazes, portanto, de se elevarem até alcançar o topo. Logo no arco, vejo um Ciasca muito firme, elegante, com saidas sempre oportunas, atuando tambem à base de um arrojo que o torna admirado. Um dos bons goleiros de 51. Logo na frente está Salvador. Assediado inumeras vezes por grandes clubes da Capital, Salvador foi parar na Ponte, onde demonstra ser possuidor de uma personalidade que, certamente, o conduzirá a um lugar de honra entre os maiores zagueiros do futebol paulista. Na ponta direita, aparece Isabelino. Finta com pericia, centra muito bem, faltando-lhe apenas um pouco mais de visão do arco, para se completar e colocar-se entre os mais destacados de sua posição no atual campeonato. Não fossem Bruninho e Rodrigues já veteranos, estariam incluidos aqui. Tornaram-se conhecidos na Capital somente agora, mas, defendem as cores do clube de Moisés Lucarelli, há varios anos.

—★—

No outro felizardo da Lei do Acesso, vejo tambem alguns valores com as mesmas credenciais, aptos a uma arrancada segura em prol de sua consagração. O arqueiro Caju, é um deles. Tem sido um esteio do Radium. Corajoso e habil nos saltos, não se deixa vencer por bolas faceis. Ao seu lado está Jorge, outro que os grandes pretenderam, mas, que ficou em Mocóca, produzindo eficientemente e contribuindo para a melhor conduta do time no campeonato. O atacante James, que nos prelios com o Botafogo, no Pacaembu, foi um portento, volta a confirmar suas aptidões, trabalhando com acerto, embora ainda não tenha alcançado o climax. Beijinho, vindo da Prudentina, está se revelando artilheiro e aos poucos vai fazendo seu cartaz.

—★—

O Nacional tem na sua ponta direita, Paulinho, que parece capaz de realizar muito, como o fez contra o Corintians. Há o meia esquerda, Elson, tambem, que surgiu no fim do campeonato passado, mas, que parece ter aperfeiçoado suas possibilidades. No Jabaquara, desponta o meia direita Clovis como uma promessa, tais seus satisfatorios desempenhos, principalmente contra o São Paulo, quando chegou a vencer Alfredo varias vezes. O zagueiro Mazini rechaça decididamente e desarma o adversario com habilidade e poderá subir igualmente.

O DESABAFO DE LIMA



"Não nego que para nós tudo houvesse corrido mal. Um dia irreconhecivel, destes que ficam gravados como uma pagina triste na carreira da gente. Não sei nunca me poderia passar pela cabeça que nos ia acontecer isto. Estou perplexo, sem saber o que dizer. Tudo dava errado para nós, tudo andou bem para eles. Dominamos, dominamos durante grande parte do primeiro tempo, nada marcamos, nada fizemos. Que azar, que decepção! Você já viu tanta falta de sorte? Nossa bola não entrava por decreto algum. Chutamos muitas vezes, qual nada. [illegible] mesmo, meu amigo. Às vezes penso que sou meio fatalista. Ou quem sabe, fatalista por inteiro. Você conhece aquele ditado loterico? Pois bem, para encurtar conversa, foi o nosso dia. O nosso dia de azar! Que coisa horrivel é perder assim. Todos querendo de nós muito, e nós dando em troca bem pouco. Já avaliou em que estado estava o nosso espirito? De que maneira sentiamos dentro dos outros o que ia por dentro de nós? Já pensou quanta decepção nos amargurava a alma? Pois eu vivi este drama, com toda a sua intensidade, sentindo a angustia da torcida, querendo libertá-la de sua dor, e não podendo. Não podendo fazer nada. Isto é duro, isto é pior do que ver o diabo! Ainda, por mal dos pecados, fomos traidos por uma arbitragem desastrada. Não digo que tenha havido deliberado proposito de nos prejudicar. Mas é certo que o juiz corroborou para decretar nossa derrota. Lembra-se daquele toque visivel, indiscutivel, na area, de um italiano. O arbitro estava na frente dele. Não pode ter deixado de ver. Mas não viu! Foi ver, pouco depois, uma falta do Juvenal!

OBSERVAMOS VOCÊ

Aurednik é um ponteiro que tem estilo francamente sul-americano. Fisicamente parece Lostau. No estilo, assemelha-se a Canhotinho e Djair. Vivo, malicioso, insinuante e sobretudo bom artilheiro. Em sua primeira exibição, no Rio de Janeiro, chegou a empolgar com uma série de lances magistrais, arrancando demorados aplausos da torcida. No Pacaembu, entretanto, não foi tão feliz. Haviamos prometido, e cuidamos de observá-lo detidamente, mesmo porque sabemos que há clubes paulistas interessados no seu concurso... Aurednik não foi o espetaculo que esperavamos. Perdeu algumas bolas faceis, embaraçando-se em alguns lances favoraveis. Em geral, porém, seu trabalho agradou. Disputou uma partida util, colaborando em muitas jogadas de belo estilo. Combina muito bem com Stojaspal, com o qual troca de posição constantemente. Marcou um tento de grande classe e esteve a pique de marcar outro, somente não o fazendo porque errou o chute depois de haver passado pelos zagueiros. Não demonstrou nada excepcional, pelo menos nesse primeiro contato com o nosso publico. Mais efetivo nos pareceu Melchior I, ponteiro-direito, que não desperdiçou uma bola sequer. A todos deu endereço certo, mesmo quando as recebia em situação dificil. Em todo caso, é logico que não se pode formar uma opinião definitiva sobre um jogador, em apenas uma partida. Audrenik nos pareceu bom, e Melchior otimo. Veremos se confirmam essa impressão amanhã, na partida contra o Juventus.

CASIMIRAS NOBIS
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 – RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

TEMA OBRIGATORIO

Levamos o tempo todo a assar o bom bocado. Quando tudo parece pronto vem outro e o arrebata. Foi o que aconteceu na Copa do Mundo. Tinhamos tudo preparado para festejar a grande vitoria do Brasil. As manchetes estavam prontas e tambem as faixas de campeão para os jogadores. Por todos os lados havia disticos e cartazes: Brasil, Campeão do Mundo. No fim os uruguaios levaram o titulo e ficamos a ver navios. Foi no dia 16 de julho. Agora em escala menor, eis que nos acontece o mesmo. Não foi um titulo de campeão do mundo, nem foi no dia 16 de julho, mas foi igualmente triste para os torcedores verificar que o fenomeno se repetiu e há de repetir-se outras vezes, se não perdermos a mania de nos considerarmos os maiores. O Palmeiras foi derrotado pelo Juventus. Está certo! A derrota seria até admissivel, considerando-se que o campeão paulista não atravessa fase muito propicia. Mas a contagem de 4 a 0 é dessas coisas com as quais não se conformam os torcedores. E' deprimente, é vexatoria, tanto mais que foi em nossa casa.

Desde o inicio deste campeonato vimos advertindo os responsaveis pela direção tecnica do alvi-verde. O quadro nos jogos internacionais, não vem correspondendo. Há um erro de orientação que impele a resultados mediocres. Não é possivel vencer o "W-M" europeu com ataques centrais, nos quais ele insiste. Os pontas devem ficar nos seus lugares e os passes devem ser cruzados, de primeira. Sem isso, não adianta correr, fazer força, porquanto as vitorias custarão imensos sacrificios e as derrotas ficarão rondando as nossas portas. Ninguem escutou os conselhos. Qual o que! Basta o nome do campeão paulista e os nossos foros de campeões do mundo, sem coroa, para vencer qualquer quadro estrangeiro! Para que pensar em detalhes taticos, se, na hora "h", basta a arte primorosa dos nossos craques para afastar o espectro das derrotas? Fatuidade, ingenuidade, displicencia e outras coisas desse jaês criaram o ambiente para a derrota do Palmeiras. Chorar, agora, não adianta.

Para falar verdade, chegamos a desejar um empate, no jogo de domingo. Com isso, o Palmeiras seria o campeão da serie "São Paulo", de acordo com o que todos queriam, e perderia um pouco do seu "aplomb" resolvendo-se a cuidar dos problemas tecnicos que o assoberbam. Agora, é um pouco tarde. Para ser campeão do Torneio, precisa o alvi-verde vencer o Vasco o que se afigura muito dificil. Se perder, o consolo da torcida paulista será esperar pela vitoria do Vasco, que será o unico representante do futebol do Brasil nas finalissimas.

JOGOS DA SEMANA

AUSTRIA (2): Schweda; Melchior II e Jocks; Fisher, Ocwik e Schelsger; Melchior I, Kominec (Koller), Huber, Stojaspal e Aurednick.
Sporting (1): Azevedo; Serafim e Juvenal; Canario, Passos e Barros; Jesus Correia, Vasquez (Vieira), Patalino, Travassos e Albano

Tentos de : Aurednick, Albano e Huber. Primeira fase: Austria 1 a 0 Juiz: Popovic (bom). Renda: Cr$ 339.895,00. Local: Pacaembu.
A partida teve seu ponto alto na segunda fase, quando houve mais empenho por parte no manejo da bola, trocando seus jogadores passes precisos e bem calculados. Faltou-lhe porem mais finalização. Os portugueses jogaram bem no segundo periodo, só perdendo a partida no final, com um gol bem assinalado por Huber. O jogo correspondeu e o resultado não deixou de ser justo pelo melhor desempenho dos austriacos.

JUVENTUS (4): Viola, Bertucelli e Manente; Mari, Parola e Piccinini; Mucinelli, K. Hansen, Boniperti, J. Hansen (Vivolo) e Praest.
PALMEIRAS (0): Oberdan; Sarno e Juvenal; Fiume, Tulio e Dema; Lima, Aquiles (Ponce), Liminha, Canhotinho (Jair) e Rodrigues.

Tentos de: K. Hansen, Boniperti (2) e Praest. Primeira fase: Juventus 2 a 0. Juiz: Greig, (regular). Renda: Cr$ 1.120.905,00. Local: Pacaembu.
Conheceu a torcida paulista uma das maiores decepções dos ultimos tempos, pois o Palmeiras apresentou-se mediocremente, contra um Juventus bem armado e lutador. Como resultado justo, capitularam os locais por 4 a 0, numa partida em que os peninsulares foram sempre superiores. Nada deu certo para os alvi-verdes. Apenas no inicio da primeira fase deu a impressão de que venceria o jogo. Em certo momento o Palmeiras atacou durante três minutos seguidos na area sem conseguir marcar.

OLIMPIQUE (2): Germain; Rossi e Firoud (Persin); Pedini, Gonzales e Belvert (Besine); Corteaux, Ieso, Bengtson, Carré (Carrilha) e Ben Tifous.
ESTR. VERMELHA (1): Krivocucho; Tadic e Djstric; Palfi, Djurjevich e Djajch; Oguanov, Mitic, Tomasevic, Caic e Isasevic.

Tentos de: Mitic, Bengtson e Corteaux. Primeira fase: 0 a 0. Juiz: Mario Viana (regular). Renda: Cr$ 196.900,00. Local: Pacaembu (sabado).
Havia favoritismo para o Estrela Vermelha, que contra o Palmeiras tinha apresentado grande atuação Porem os franceses entraram na cancha dispostos e conseguiram assim sua unica vitoria no torneio. O gol numero dois para os companheiros de Ieso, foi assinalado em penalidade maxima cobrada por Corteaux. O placarde não deixou de ser justo, porque o Olimpique jogou bem, e mereceu a vitoria. Tambem o publico gostou da partida pela movimentação que a caracterizou

VASCO DA GAMA (2): Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ipojucan (Amorim), Friaça, Manéca e Djair.
NACIONAL (0): Penalva; Santamaria e Holloway; Duran, Washington Gomes e Varela; Rosello (Ramirez), Julio Perez (Ambrosis), Gimenes, Bermudes e Orlandi

Tentos de Djair e Ipojucan. Primeira fase: Vasco 1 a 0. Juiz: Mr. Power (bom). Renda: Cr$ 1.532.120,00. Local: Maracanã.
Continua o Vasco da Gama jogando bem. Venceu o Nacional com meritos, e a contagem poderia mesmo ser mais dilatada, pelo volume de jogo dos cruzmaltinos O Nacional, no primeiro periodo, teve momentos de grande lucidês, mas nunca conseguiu levar a melhor sobre a retaguarda vascaina. Mesmo sem Ademir o Vasco tem vencido e convencido. Em nenhum momento seu triunfo esteve ameaçado, embora os uruguaios não se entregassem, lutando sempre com maxima boa vontade.

SURPRESAS E FRACASSOS

Que maior surpresa poderia estar reservada aos paulistas do que a derrota do Palmeiras? Não estava nas cogitações de ninguem, no entanto, aconteceu. 4 a 0! Há muito tempo não conheciam os brasileiros um revés tão amargo, principalmente em gramados nacionais. Está claro: são coisas que acontecem. Mas de qualquer forma foi uma surpresa, um fracasso, uma decepção.

—★—

No meio da surpresa, outra surpresa: Oberdan. O arqueiro do Palmeiras esteve muito infeliz. Deixou passar uma bola por debaixo do corpo — o terceiro tento do Juventus — e não saiu bem no segundo gol, de autoria de K. Hansen, isso sem contar algumas estiradas atrasadas, que provocaram frio na espinha dos torcedores.

—★—

Fizeram tanto alarde em torno do Austria, que muita gente foi ao Pacaembu para ver o impossivel. Orewick seria o maestro, dirigindo uma equipe de artistas ao som de linda valsa vienense. Nada disso aconteceu. O Austria foi bom, é verdade, mas não tanto quanto se esperava. Nem Aurednik apresentou os numeros que o tornaram a atração do Maracanã.

—★—

E a zaga do Palmeiras? Outra decepção. Os atacantes do Juventus encontraram a maior facilidade em penetrar na area. Ainda bem que Dema lutou como um leão, cobrindo os claros aqui e ali, porque Sarno e Juvenal estiveram bastante inferiores.

CURIOSIDADES DO TORNEIO

AUSTRIA x SPORTING — Camisa dos austriacos branca, com calções e meias brancas tambem. Mangas curtas, diferentes de todos os quadros europeus. Os portugueses envergam camisa com listas horizontais brancas e verdes, e calções pretos. No segundo tempo, o reserva, Ben Davi, do Sporting, entrou em campo com uma garrafa de agua para dar a Jesus Correia. Por falar em Jesus Correia, parece um jogador já bastante veterano, estando quase careca. O ponteiro esquerdo, Auredinick, parece-se demais com Mineli, antigo ponteiro esquerdo do Ipiranga. O arqueiro Schweda, do Austria, fez uma defesa com um numero de equilibrismo, no ar, quando Jesus Correia chutou à queima roupa, e ele saltou com extraordinaria elegancia. O meia direita, Vieira, do Sporting, entrou no gramado, no segundo tempo, em lugar de Vasques. Mas, Vieira esqueceu-se de assinar a sumula. Somente na metade da segunda fase, foi paralizada a peleja para que o fizesse. Todos pensavam que era um novo jogador. Os jogadores austriacos são elegantes como os brasileiros. Não usam os calções compridos tão em pratica entre os futebolistas do Velho Mundo.

PALMEIRAS x JUVENTUS — Curiosidade, sem duvida, foi a escalação de Tulio no comando da intermediaria palmeirense. Tambem, as presenças de Sarno, na zaga direita e de Canhotinho, na meia esquerda. Resultado inesperado, de 4 a 0, para o representante da Italia. O segundo gol dos italianos foi marcado no segundo lance de uma penalidade maxima. Karl Hansen cobrou o penalte rasteiro, Oberdan defendeu, e ele tornou a chutar, mandando para as redes. O terceiro gol do Juventus foi marcado por Boniperti de fora da area, surpreendendo Oberdan Bertucelli defendeu uma bola debaixo da meta, depois que Viola estava vencido por um chute de Ponce de Leon. Os jogadores italianos reclamavam a cada marcação do apitador Este marcou o penalte porque Karl Hansen reclamou. Do contrario, nada teria marcado. O atacante Vivolo, do Juventus, ao ser desarmado por Jair, deu-lhe um ponta-pé, formou-se uma confusão e o arbitro não expulsou o indisciplinado jogador italiano. John Hansen, meia esquerda do Juventus, num choque com Aquiles, sem que ninguem esperasse, contundiu-se seriamente, abandonando o gramado e sendo substituido por Viv[illegible]



TAMBEM O VASCO DA GAMA REVELA ALGUMAS FALHAS!

Falhou a ofensiva no primeiro tempo sobrecarregando a função do sistema defensivo — Quando as atenções dos afeiçoados se concentram no onze carioca, melhor será que ele não descuide da grande missão que lhe está reservada - Como foi o jogo no Rio

Não resta duvida. Existe um complexo do futebol brasileiro em relação ao futebol uruguaio. Esta afirmativa encontra base no prelio entre Vasco e Nacional. Esperava-se uma vitoria facil do clube brasileiro, em face de suas belas apresentações contra o Sporting e Austria. Mas nada disso aconteceu. E a despeito da inferior categoria do campeão uruguaio. Aferrando-se a um jogo tipicamente defensivo à base de contra-ataques, com avanços raros, mas perigosos, os orientais fizeram com que o Vasco se intimidasse. Visivelmente nervoso, o seu jogo não tinha eficiencia e rendimento. Mesmo os seus elementos de maior categoria periclitaram em lances facilimos. Assin foi a fase inicial. Todavia nos ultimos 45 minutos, o Vasco demonstrou ser outro. A produção atabalhoada e improdutiva da vanguarda foi aos poucos desaparecendo, para, então, repontar em todas as linhas a lucida efetividade de um trabalho coordenado e brilhante.

A função da defesa ficou então, limitadissima, pois o ataque pressionando fortemente colocou o quadro uruguaio dentro da sua area, o qual sentindo se sem meios para a reação teve que ceder a maior categoria do adversario Não se justifica parece, que a grande qualidade do Vasco, tivesse compensação em 2 gols apenas Em verdade, o placarde não fez justiça ao seu melhor jogo. Ha a chance, que sempre favoreceu os orientais, para explicar isto. Foi ela, sem duvida, a maior barreira às pretenções do bi-campeão carioca. Se, de inicio, houve certa desconexão esta no final, deixou de existir, comprovando que o poderio atual do Vasco é realmente notavel. Entretanto, abre-se um parentesis para a analise do ataque vascaino. Se, em certas fases a sua conduta não deixou nada a desejar, o mesmo não aconteceu em outras etapas, quando seus componentes se perderam no individualismo esteril.

Por vezes esta falha, notadamente a principio chegou a conspirar contra a sorte da equipe. Sentindo a ineficiencia da vanguarda: os integrantes da retaguarda procuravam reparar a falha. Como resultado de avanços demasiados, os contra-ataques uruguaios se apresentavam perigosissimos para o arco de Barbosa. Assim, somente quando a ofensiva alcançou produção mais objetiva, é que o quadro passou a ter nivel maior de produção. De qualquer forma são falhas que estão mais na orbita tecnica do que propriamente na alçada individual.

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

SERIE DE SÃO PAULO: 1.º) Juventus, 0 p.p.; 2.º Palmeiras, 2 p.p.; 3.º Olimpique, 4 p.p.; 4.º) Estrela Vermelha, 6 pontos perdidos.

SERIE DO RIO: 1.º) Vasco da Gama, 0 p.p.; 2.º) Austria, 2 p.p.; 3.º Nacional, 4 p.p.; 4.º) Sporting, 6 p.p.

ARTILHEIROS DO TORNEIO: 1.º) Friaça e Ipojucan (Vasco), 4 tentos; 2.º Karl Hansen, Mitic e Aurednik, 3 tentos.

ATAQUE MAIS POSITIVO: Vasco, 12 tentos (3 partidas).

ATAQUE MENOS POSITIVO: Nacional, 3 tentos (3 partidas).

DEFESA MENOS VASADA: Vasco, 2 tentos contra (3 partidas).

DEFESA MAIS VASADA: Sporting, 10 tentos contra (3 partidas).

GOLEIRO MENOS VASADO: Barbosa (Vasco), 2 tentos contra (3 partidas).

GOLEIRO MAIS VASADO: Azevedo (Sporting), 10 tentos contra (3 partidas).

RENDAS NO PACAEMBU (6 jogos) Cr$ 4.015.475,00.

RENDAS NO MARACANÃ (6 jogos) Cr$ 7.831.945,00.

RENDA TOTAL DO TORNEIO (12 jogos) Cr$........ 11.847.420,00.

JACOB declara:

MEU MELHOR LANCE

"Sempre atuei como defensor. Portanto, um lance em que tenha feito um gol é interessante, por ser coisa dificil de acontecer. Estava jogando nos aspirantes do São Paulo contra o Palmeiras, no Pacaembu. Partida acirrada, carcterizada pela grande rivalidade entre os clubes. Atacavamos bem, mas na hora precisa os nossos avantes não marcavam, para desespero da torcida que se impacientava. Em certo instante, nosso ponteiro Amaral correu pela direita, aprofundou-se e centrou. Eu acompanhava a jogada, com a esperança de receber a bola, e quando ela veio para a área aparei-a com a cabeça, vencendo Lourenço no angulo. Estava decretada a derrota palmeirense. No final a partida terminou favoravel por 1 a 0. O lance foi interessante não só pela maneira como decorreu, mas tambem pela importancia, pois havia assinalado o tento de vitoria para os meus. No São Paulo eu jogava mais atacando e não raro marcava gols". ..

IMPRESSIONOU BEM O AUSTRIA

Uma equipe que vence o Nacional do Uruguai por 4 a 0, tem que ter qualidades, embora tenha sido derrotada pelo Vasco por 5 a 1. E foi pensando assim, que um grande numero de assistentes se dirigiu ao Pacaembú, na tarde de sabado, curiosos tambem pela exibição do Sporting, representante de Portugal no grande torneio. O Austria já havia sido analisado pela cronica, e ninguem lhe negara dons e qualidades, dignos de citação. Porem contra o Sporting, muita coisa nova veio à tona, merecendo mais um estudo de nossa parte. O resultado da partida não apresentou duvidas. Venceu o que jogou mais, embora a ameaça pairasse constantemente sobre os austriacos. O que logo, à primeira vista ressalta aos olhos de todos, é o jogo vistoso que põem em pratica, como se estivessem vencendo por 9 ou 10 a 0. Com a vantagem de apenas um gol, teimaram em jogar para a assistencia, como a querer mostrar que possuem classe e sabem lidar o balão. E depois daqueles passes calculados e precisos, ninguem, por certo, negará ao Austria, os predicados que o colocam como sendo o melhor dos quadros estrangeiros do torneio. Merecidamente ficou para as semi-finais Ainda que o Olimpique e Estrela Vermelha tenham tido nuances de grandes clubes, foi o Austria o que mais fez dentre todos. Mas, esse sistema de jogar vistosamente, quando um resultado não oferece ainda muita segurança, não é certo. Pareceu-nos tambem bastante fria a equipe no primeiro periodo, facilitando as ações dos portugueses. Não houve por parte dela muito empenho pelo aumento de contagem, preferindo os craques, como já salientamos, jogar para os expectadores, confiantes em demasia na vitoria. Felizmente, para eles, o quadro português não acertou nesta fase seu melhor padrão, e foi incapaz de passar pela barreira contraia, na qual Jocks pontilhava como elemento numero um.

PERFEITO DOMINIO DE BOLA DOS LOIROS AUSTRIACOS – FALTA APENAS A MALICIA SULAMERICANA, E UM POUCO MAIS DE ENTUSIASMO – EDUCADOS E LEAIS – DIFICIL IMPECILHO PARA O QUADRO ITALIANO

E' verdade que o centro-medio Orewic aparecia como valor numero um de todo o quadro. Mas este atuava mais na frente do que na retaguarda, cuidando co mais carinho do apoio à vanguarda do que propriamente defender. O entusiasmo português na fase deradeira, veio fazer com que tambem os austriacos se modificassem. Partida empatada. Acentuada melhoria nas hostes lusas. Perigo para o Austria. Foi então que tudo se modificou. De frios passaram a lutadores, talvez mais pela força da circunstancia do que propriamente pelo genio. Ameaçados resolveram correr, dando assim colorido especial ao prelio. Foi nessa altura dos acontecimentos que pudemos ver, em toda sua grandeza, o grande pivô Orewic, lembrando mais o famoso Brandão, do que um forte e claro europeu. De atacante e apoiador, passou a ter dois trabalhos; defender e apoiar. E como saiu-se bem dessa tarefa! Por outro lado, Melchior I na direita abria grandes claros na retaguarda lusa, contando com o handicap de um fisico de atleta, verdadeiro tanque nas investidas pelo campo contrario. Tivesse o ponteiro maior senso de finalizabola, mas não sabe chutar com precisão. No sistema de lado pelos brasileiros, usado ainda por ção, e teria dado ao seu clube uma vitoria mais significativa. Mas não tem. Corre, domina a eles com certo sucesso. Jogam os medios marcando os pontas. Há um beque de espera, que marca na area por zona, cuidando de um meia e do centro avante. O outro zagueiro atua mais na frente, como sendo de avanço, e o centro-media tambem avançado recuando quando as circunstancias o exigem, quer na perseguição ao comandante do ataque contrario, ou atrás de outro qualquer elemento. Esse é seu modo de agir, contando ainda a defesa com o auxilio dos meias que não pensam muito para voltar para seu proprio campo, numa investida adversaria. Falta tambem aos austriacos um pouco mais de malicia. Levam a melhor nas jogadas porque sabem dominar a bola e entregá-la bem. Porem quando há necessidade de malicia, perdem para o adversario, seja ele o mais modesto. Tivessem eles essa riqueza a mais no seu futebol, aliada a um entusiasmo maior, e sem duvida, poderiam ombrear-se como o melhor futebol do mundo. Talvez seja fruto de sua propria boa educação, a incapacidade para tirar um adversario da jogada com o corpo, ou segurá-lo com vantagem quando o juiz não está olhando. Os austriacos jogam para a torcida. E naturalmente sentem-se orgulhosos em poder apresentar ao publico, um futebol cheio de classe e beleza, muito parecido com o nosso, superior talvez no que diz respeito aos passes e ao dominio de bola. Enfim, como candidato que é ao titulo desse grande torneio, o Austria merece muitas atenções. O Juventus que tome cuidado, para não acontecer com eles o mesmo que sofreram os uruguaios e os portugueses, por que o Austria sabe jogar futebol nos moldes que tão bons resultados lhes tem proporcionado.

ACABAMOS DE RECEBER
GELADEIRAS
1951
FRIGIDAIRE – G.E. – FILCO – CROSLEY
VENDAS A LONGO PRAZO
SICOL RUA DR. MIGUEL COUTO 44
Travessa Rua São Bento

OS GRANDES JOGOS DO PASSADO

PAULISTAS 4 vs. CARIOCAS 3

Campeões brasileiros de 1942: depois de estarem perdendo por 3 a 1, os paulistas sobrepujaram os cariocas por 4 a 3 – Titulo ganho em S. Januario – Quando uma simples troca de posições, ocasiona reviravolta – Lima, o herói da tarde de 20 de dezembro de 1942...

Escreveu *Humberto Righetti*

Os quadros:

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal.

CARIOCAS — Jurandir; Domingos e Newton; Biguá, Zarzur e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Pirillo, Lelé e Vevé. Juiz, Francisco Trindade (mineiro) com boa atuação. Renda: Cr$ ...... 230.599,60.

Inicia-se a sensacional peleja. Das primeiras indecisões, o equilibrio é logo rompido pelos cariocas, quando Zarzur controla o couro, adianta-se, e passa para Lelé, que na entrada da area, lança um tiro perigoso, pondo fora. Bola nos pés de Milani, que escorrega, perdendo para Bigu.

Agora é Zarzur que "esbarra" em Milani, cometendo nova infração. Brandão bate, e Jurandir cata sem dificuldades. Bola no ar, controlada por Dino, que incontinente rola para Pardal fugir, e soltar explendido centro, perdendo Servilio boa ocasião para marcar. Os cariocas insistem nas... faltas. Jango atira muito por cima. A bola chega até Domingos, que tenta fazer classe, e o couro foge-lhe ao seu controle, atrapalha-se, aproveitando Milani que recolhe, atirando com boa visão, e fora do alcance de Jurandir... 1 a 0... e 8 minutos de jogo. Os cariocas procuram dominar-se, alertando-se contra qualquer "surpresa". Os paulistas estão lutando contra o vento, mesmo assim trabalham com acerto. Lima alonga para Claudio, e este para Milani desperdiçar... Bola nas proximidades do arco de Oberdan, e Brandão alivia com classe, provocando contra ataque bandeirante desfeito por Jaime, que aprofunda a Vevé, e o ponta põe em panico a retaguarda paulista. O perigo é desfeito com boa jogada de Servilio que é logo cercado, e perde o controle. Os cariocas com passes trançados, fazem chegar a bola com rapidez até a zaga contraria, e um tiro seco e fulminante de Lelé, passa raspando o poste de Oberdan.

Amorim bate o tiro de canto, fazendo a bola cair num grupo de jogadores, que procuram o lance individual, mas é Vevé, que acerta em cheio, tirando toda a chance do goleiro paulista... estava empatada a partida, quando eram decorridos 20 minutos. Não desanimam os paulistas, pois logo organizam bom ataque por intermedio de Pardal que é contido rispidamente por Biguá.

Newton apara e estica para Vevé, que cerra com velocidade, e centra magnificamente, e o juiz pilha Pirilo em posição ilegal...

Os cariocas estão mais perigosos, e seus ataques são mais frequentes, pondo em choque a firme retaguarda bandeirante. Os paulistas cedem dois escanteios consecutivos. Aos 38 minutos, num rebote de Zarzur, Zizinho vai à frente, cedendo passe ajustado para Pirillo, que depois de livrar-se de Brandão e Junqueira, empurra para Amorim encher o pé, fulminando Oberdan, e desempatando a partida... 2 a 1. A torcida explode.

Os avantes paulistas mostram-se nervozos perdendo-se em passes mal ajustado. Nisso, os defensores cariocas tiram partido, para despachar calmamente... Brandão comete falta perigosa, em Pirilo proximo a linha da grande area. O tiro de Lelé é impressionante, fazendo a bola bater em cheio na travo superior, e na volta, Zizinho procura desfrutar, mas Oberdan com a ponta dos dedos desvia com agilidade.

Reinicio do jogo. Agora os paulistas estão com o vento a favor. Mesmo assim, a primeira iniciativa parte de Vevé, que escapa, apontando para Oberdan abraçar. Os paulistas começam a reagir. Claudio "cava" um escanteio, logo desfeito por Jaime, que abre para Lelé, empreender uma fuga até o limite perigoso, e quando vai fuzilar, Oberdan corajosamente atira-se aos seus pés, salvando perigo eminente.

Um lance de Brandão, põe Claudio em movimento, com boa corrida, e centro perfeito, e quando Milani procura controlar, ouve-se o apito do arbitro, acusando impedimento.

Ao aliviar, nasce uma descida perigosa dos cariocas, e a luta na area bandeirante é tremenda, quando Begliomini hostiliza Pirilo com rudeza, cometendo falta. Agora é Zizinho que "pisa" duro. Brandão bate para Lima, e este para Pardal cotucar um bom centro. Milani pula, cabeceando com susto para Jurandir, pois a pelota passou por poucos centimetros...

A replica dos locais é tremenda. Os paulistas se desdobram para conter a avalanche e Begliomini e Junqueira, feitos malucos, cercando os avantes contrarios. Procuram rechassar todas as bolas. A fibra bandeirante é colossal... Uma ação mais ou menos isolada de Claudio, que atrasa para Lima levantar por alto. Newton bate o tiro de meta, e a bola vai a Amorim que livra-se de Dino aprofundando-se, e solta bom centro, com bola pingando, onde Brandão e Jango confundem-se, e a deixada para Vevé que, "descobre" uma brecha para apontar com felicidade, marcando o tento numero três.

Os bandeirantes enchem-se de brios. Todos os dianteiros recuam, a fim de auxiliar os companheiros de defesa, e dai partirem com escaladas corajosas. Servilio chuta com direção, mas Domingos salva, cedendo tiro de canto. Claudio vai bater. Ajeita o couro com carinho, e levanta muito bem onde Pardal atinge um petardo que Jurandir afasta com dificuldade, e Lima na recarga coloca a bola nas redes, diminuindo para 3 a 2...

A situação agora é outra. Lima e Servilio, trocam de posições. Com isso, a marcação individual trouxe certa confusão na retaguarda guanabarina. Servilio arranca com vigor, e Biguá aterra-o com violencia. Claudio, antes de ser alcançado por Newton, cruza violentamente, e com boa visão, batendo completamente a Jura... 32 minutos, estava empatada a partida.

Agora os paulistas batem-se como leões, como antevendo o sucesso pela frente. Jango numa jogada arrojada, contunde-se com certa gravidade, e é retirado do gramado. Lima... o valente Lima, recua para o lugar de Jango. A torcida carioca está desesperada... e o seu "onze", tambem. Não se conforma com a espetacular virada paulista. Estamos com 38 minutos de jogo. Jango arranca pelo seu setor e faz subir a redonda, e quando todos esperavam mais um tiro perdido, com bola fora, eis que aparece o "garoto" Lima rente a trave, e mete a cabeça perfeitamente, balançando pela quarta vez as malhas cariocas.

Lima força a defesa inimiga, com um tiro que Jaime atabalhoadamente manda a escanteio. Os cariocas aliviam, e Zizinho procura passar por Brandão que o desarma... quando o juiz dava por terminado o sensacional cotejo.

SELEÇÃO NEGATIVA

Infelizmente ,temos que escalar um dos idolos da torcida brasileira no arco da seleção negativa. Oberdan esteve infelicissimo, contra o Juventus. Indeciso, nervoso, alguns de seus erros foram fatais, pois, facilitaram a marcação dos tentos contrarios. Na zaga direita vamos encontrar Sarno. Não falhou redondamente, mas, demonstrou fragilidade. Completando o trio final, Juvenal, o zagueiro palmeirense, tambem infeliz, muito diferente do Juvenal que vinha sendo uma muralha. Na aza-media direita. colocamos Pedini, do Olimpique, que não repetiu suas atuações anteriores, perdendo-se na marcação, com intervenções defeituosas. Para o comando da intermediaria, indicamos Djurjevich, do Estrela Vermelha, que alem de não acertar, bancou o indisciplinado, sendo expulso por Mario Viana. Djurjevich, portanto, é o centro-medio negativo da semana. No outro lado, surge Barros, do Sporting, um jogador com poucos recursos, quase sempre dominado pelo avante que marcava, sem saber desarmá-lo. Na ponta direita, Muccinelli. Em seguida, aparece Aquiles novamente, porquanto vem atuando de maneira sofrivel, a ponto de ser reclamada sua substituição. Para centroavante, o titular do Austria. Na meia esquerda, Travassos, que desfruta de grande cartaz, mas, que pouco demonstrou aqui, mesmo encontrando, muitas vezes, campo aberto para manobrar. Rodrigues encerra a seleção. Como Aquiles, não tem conseguido nada de pratico.

SELEÇÃO INTE



Arqueiro

Quatro foram os arqueiros que estiveram em ação na terceira rodada. A escolha do titular teria de ser feita entre Viola, Azevedo e Sciaveda, uma vez que Oberdan não foi muito feliz contra o Juventus, tendo sido vencido, inexplicavelmente, no terceiro tento, quando a bola passou por debaixo do seu corpo. Tanto o arqueiro português como o austriaco tiveram boas atuações, mas Viola superou-os, não só porque manteve invicta a sua cidadela, mas tambem porque revelou grande precisão nas bolas altas, saindo do arco com bastante segurança.



Zag. Direito

Apesar da excelente performance de Bertuceli, que, aliás, confirmou os bons desempenhos anteriores, demos preferencia ao lusitano Serafim, que disputou um primeiro tempo bastante recomendavel contra a perigosa ofensiva austriaca. Lutou sem desvantagem contra Stojaspal e Aurednik, considerados os mais perfeitos atacantes do quadro vienense. Quando o seu conjunto iniciou a reação, Serafim foi figura de realce, defendendo-se como um leão. Alcançou, porisso, boa cotação, deixando para trás, tambem, Sarno e Melchior II.



Zag. Esquerdo

Manente, desta vez, portou-se no mesmo nivel do seu companheiro, e como os demais que participaram da rodada não chegaram a alcançar nota de destaque, galgou o primeiro posto. Kowanz, do Austria, foi o mais serio concorrente, mas teve os seus erros, precipitando-se varias vezes e chegando a causar panico na area. Joga em sentido exclusivamente defensivo, com a preocupação de rebater e nada mais. Juvenal, do Palmeiras, foi traquissimo, o mesmo acontecendo com o outro Juvenal, do Sporting, que foi um pouco falho na marcação.



Medio direito

Excepcional o trabalho de Mari. Aliás, os medios do Juventus tiveram papel saliente na grande vitoria obtida contra o Palmeiras. De todos, Mari foi o mais destacado, porque, alem de marcar com precisão, neutralizando por completo a Rodrigues, ainda encontrou oportunidade de apoiar o ataque, em cujo mister se mostrou bastante experiente e ativo. Teve a concorrencia de Fiume, um dos poucos que se salvaram no campeão paulista, e de Canario, o "baixinho" do quadro do Sporting, que teve, tambem, bons momentos.



Centro-medio

Para superar Parola, era preciso que alguem tivesse jogado muito. Mas isso aconteceu. O austriaco Orewick confirmou plenamente o cartaz que o precedeu. E' um pouco lento, mas isso é proprio do seu jogo. Em compensação, revelou excepcional lucidez, funcionando como o verdadeiro comandante do Austria. Sua dist[illegible] feita. Seus passes, bem medidos, visam sempre o companheiro em melhores condições de receber a bola. Venceu, portanto, o duelo com Parola, que desta vez atuou muito bem, deixando para trás Tulio e Passos, que estiveram mediocres.



Medio esqu

Outro pa[illegible]o duro, austriaco Jo[illegible]ch, o ital cinini e o brasileiro primeiro te[illegible] bom prim po, decaindo no final. Dema e Piccinini. Ne escolha reca[illegible] no me meirense, qu[illegible] foi, inc mente, o un[illegible] homen gou dentro d[illegible] suas poss na infeliz pa[illegible]tida de Dema procurou cercar, seguiu sem [illegible]uvida, o malicioso M[illegible]ccinelli. deu treguas. Tornou-se tiça, o titul[illegible] embora tambem ten[illegible]a disput grande pelej[illegible]

Não sei o que dá nos clubes brasileiros, quando se trata da decisão de um certame qualquer. Sempre e sempre claudicam e entregam os pontos com facilidade espantosa. Acabam sucumbindo, como se não estivessem disputando um titulo, ou se a responsabilidade não exigisse mais, muito mais, para a obtenção do triunfo. Quantas vezes o futebol brasileiro foi martirizado por isso? Inumeras. Assim foi em todos os torneios dos ultimos anos. Parece que a letargia toma conta dos nossos craques. Correm menos que nas vezes anteriores. Sentem-se como presos ao terreno, perdendo a mobilidade que lhes é tão peculiar e que os estrangeiros tanto admiram. Alertei demais o Palmeiras, assim como varios colegas da cronica esportiva. Tinha visto os dois prelios do Juventus anteriormente, e sabia a temeridade que constituia para o Palmeiras, qualquer descuido. Lembrei aos alvi-verdes que os dois triunfos sôbre Estrela Vermelha e Olimpique não representaram outra coisa senão muita sorte, incrivel chance do representante italiano. Falei sobre a ameaça que poderia ser o Juventus, se o Palmeiras não procurasse aniquilá-lo nas primeiras iniciativas. Não me esqueço de que salientei a maneira como contra-atacam os italianos, justamente nos instantes mais angustiosos para seu arqueiro. Enfim, apesar de ter sido favorecido por fatores estranhos, o quadro italiano tinha possibilidades de surpreender o campeão paulista à medida que os lances fossem se sucedendo no Pacaembu. Mas, aconteceu a mesma coisa tão surrada nas cartadas que enfrentamos. Os torcedores que foram ao estadio para coroar os palmeirenses como campeões de suas chaves, voltaram tão tristes e tão amargurados como nas mais tristes jornadas já empreendidas pelo nosso futebol. Pensa que é brincadeira, vêr um time estrangeiro esmagar um nacional em pleno solo brasileiro? Nem queira saber como isso choca o cronista. Tanto ou mais que ao torcedor. Confesso que apesar de todas as advertencias que fiz aos alvi-verdes, estava plenamente convicto, intimamente, de que sua vitoria seria inapelavel. Não tinha nenhum receio do Juventus, porque compreendi que desta vez não haveria desleixo e, muito menos, comodismo dos craques patricios. Não vejo no Juventus nenhum quadro excepcional. Pelo contrario: acho-o comum como muitos outros, sem categoria para medir forças com o proprio Palmeiras, quando êste encontra seu verdadeiro jogo e aparece forte como realmente o é. E a magoa foi grande demais. 4 a 0 nas costas de um conjunto brasileiro dentro do Pacaembu, é algo que supreende e espanta, que choca e amofina. Os numeros estão bem grandes de nosso lado, mostrando um quatro do tamanho de um bonde. E quantos brasileiros, mas, brasileiros no duro, que foram bater palmas para o Palmeiras, não sonharam com esse quatro, e não o viram de todos os tamanhos e de todas as côres? Enfim, ainda resta uma esperança. O Palmeiras está classificado. Outras chances lhe aparecem, agora. Quem sabe se não será desta vez que se aprumará? As dificuldades, é certo, aumentaram. Todavia, o impossivel não existe e poderá muito bem acontecer o que ninguem espera.

—oOo—

Naqueles instantes iniciais vi o grande Palmeiras, campeão do Rio-São Paulo e possuidor de quatro titulos consecutivos, com todas as primazias atuais dentro do futebol bandeirante. Era o Palmeiras de fato.

BERROS PARA VAIAS PARA O

Dez minutos de futebol pratico, desnorteante, vistoso, efetivo, deixando os italianos completamente atrapalhados. Senti que a abertura da contagem não tardaria. O Palmeiras estava francamente no ataque. Insistia e forçava, procurando sufocar a resistencia contraria, certamente para que o maior numero possivel de gols fosse assinalado enquanto não havia tempo para o Juventus organizar-se. Foram maravilhosos os dez primeiros minutos do Palmeiras. Mas, justamente quando mais se acentuava sua pressão, desceu o Juventus para marcar o tento que seria o numero um de uma serie de quatro. De um segundo para outro, o Palmeiras desceu tanto, que mergulhou numa irregularidade comprometedora, a ponto de facilitar as infiltrações dos avantes italianos. Transformação repentina, que um simples gol ocasionou. Os atacantes começaram bem, e daquele momento em diante, deixaram-se dominar por um nervosismo prejudicial que acarretava inumeros erros nas suas construções, inclusive "passes" errados, nos pés dos adversarios, e falta de habilidade para penetrar na area e desbaratar o sistema defensivo juventino. Contudo, a pressão continuava. Não sofria solução de continuidade. O Juventus foi encurralado. Concentrou-se em sua propria area. De Viola a Praest, todos estavam ali naquele pequeno espaço de uma extensão de somente dezoito jardas. Cada um queria bancar o heroi e salvador dos chutes que os dianteiros brasileiros desferissem. E nossos patricios, esquecendo-se de que todos os componentes da retaguarda juventina são homens altos e fortes, levando vantagem nas bolas levantadas sobre a area, e no corpo a corpo, começaram a fazer jogo que os italianos aceitavam como trabalho para eles mesmos, cortando, constantemente de cabeça ou com rechaços firmes, sem endereço certo, porem. A bola não passava do meio do campo para o lado brasileiro. E como é sempre perigoso atacar assim, veio o lance fatal que foi a verdadeira ruina do "onze" do Parque Antartica. Karl Hansen, recebendo o balão de um companheiro, avançou decididamente, com coragem e decisão, chegando até à area palmeirense, onde encontrou Juvenal à sua frente, disposto para desarmá-lo. Fez uma finta, e reclamou penalte do arbitro. Que fez o apitador? Atendeu-o ingenuamente. Marcação absurda, equivoca, provocada por uma simples reclamação, que custou ao Palmeiras o seg[illegible] tação do quadro todo. Não podiam mais vitoria. A catastrofe estava esboçada ali aquela atitude mesquinha do juiz. Sem p[illegible] do avante juventino, como se num torneio [illegible] responsabilidade muito grande para dar exdruxulos. Continuou o Palmeiras na f[illegible] numeros cresciam cada vez que o cronista o[illegible] parecia cada vez maior.

—oOo—

Foi consagradora a aclamação com q[illegible] instante em que entrava no gramado no [illegible] embora toda a emoção que despertou aqu[illegible] poderia fazer mais nada. Poderia, quando para evitar a consumação de um marcado[illegible] sentara o Palmeiras, após os dez minutos técnica que o nervosismo e a irritação c[illegible] começou com disposição. Emendou um s[illegible] e foi cair no canto direito, onde caia ta[illegible] dendo a bola em suas mãos. Depois dis[illegible] cavel, impiedoso, torturante, contra a ci[illegible] guarda, bem diferente dos compromisso[illegible] cerrada, marcação mais completa que [illegible] dos avantes brasileiros. Parola, por exem[illegible] converteu-se num gigante, destruindo c[illegible] que poderia se concentrar no ataque pal[illegible] em falso. Bastava descer uma bola na are[illegible] tal, que até enervava aqueles que torciam p[illegible] ro faz raiva na gente, quando se quer que e[illegible] sem remissão. Pois, Viola fez isso. Lá ad[illegible] Como uma flecha a ferir mortalmente o com suas escaladas ativas era um perigo

TERNACIONAL



edio esquerdo

tro pa[..]o duro, entre o iaco Joh[..]ch, o italiano Pic- i e o [b]rasileiro Dema. O eiro teve bom primeiro tem- ecaindo [n]o final. Sobraram [..] e Piccinini. No final a ha recai[u] no medio pal- ense, que foi, indiscutivel- e, o unico homem que jo- dentro de suas possibilidades afeliz partida de domingo. [..] procura[ra]m cercar, e o con- u sem duvida, o rapido e cioso Muccinelli. Não lhe reguas. Tornou-se, com jus- o titul[ar] embora Piccinini em ten[h]a disputado uma de peleja.



Ponta direita

Três bons ponteiros direitos disputaram a posição, sem contar Lima, que não teve grandes oportunidades, jogando muito recuado, numa tatica incompreensivel. Foram eles Melchior I, do Austria, Muccinelli e Jesus Correia. Com o italiano marcadissimo por Dema, sobraram Melchior e Jesus Correia. Se pudesse haver empate, haveria justiça na medida. Entretanto, tivemos de escolher um, e demos o posto ao português, por sua colaboração decisiva na reação empreendida pelo Sporting, e que quase resultou na vitoria.



Meia direita

Karl Hansen foi o melhor de quantos se exibiram na terceira rodada. Nesta posição, todavia, tivemos de incluir Mitic, que por haver jogado quinta-feira à noite não foi incluido na ultima seleção. O iugoslavo disputou grande partida contra o Palmeiras e não poderia ficar de fora. Sua presença, aliás, vem valorizar a seleção desta semana, porquanto Mitic é um valor de inegavel categoria. Koler, do Austria, tambem impressionou bem, surgindo como os mais fracos Vasques e Aquiles, este completamente negativo há varios jogos.



Centro avante

Nesta posição, foram escassos os valores. A rigor, houve somente dois competidores serios: Boniperti e Liminha, uma vez que Huber acusou irregularidade em seu jogo, intercalando lances bons com maus, e Patalino, afora algumas cabeçadas inteligentes, nada mais fez. Recaiu a escolha no loiro avante da peninsula, que marcou dois belos tentos contra o Palmeiras, tendo sido de grande atividade durante todo o jogo. Aliás, Boniperti desfez a má impressão das partidas anteriores, justificando sua condição de "scratchman".



Meia esquerda

Para confirmar o cartaz que o precedeu, Stojaspal deveria ter jogado um pouco mais. De qualquer forma, foi um avante de recursos, otimo ponta de lança. Possui estilo semelhante ao dos brasileiros, deslocando-se bem e demonstrando velocidade. Não foi muito feliz nos tiros à meta, mas criou varias situações de perigo. Superou nitidamente Vivolo, que foi uma surpresa substituindo John Hansen e assim ganhou o posto, uma vez que Canhotinho e Jair, que se revezaram no Palmeiras, e Travassos, do Sporting, não convenceram.



Ponta esquerda

Aqui a escolha foi imediata. Praest é, de fato, um ponteiro extraordinario. Sua lucidez é impressionante. A primeira impressão que dá é de lentidão e até displicencia, mas logo se vê que é falsa essa impressão. E' apenas calmo. Nunca perde um lance. Alem das qualidades individuais, possui otimo senso do jogo de conjunto, realizando jogadas de mestre. Marcou um golaço, que seria suficiente para apontá-lo como o craque da posição. Teve em Aurednik o concorrente mais serio, mas venceu por boa margem.

RA O JUVENTUS
A O PALMEIRAS!

o Palmeiras o segundo gol contra e a desorien- Não podiam mais os nossos patricios pensar em ava esboçada ali mesmo, com aquele lance, e a do juiz. Sem personalidade, atendeu aos rogos o se num torneio de tal envergadura não houvesse grande para dar um penalte em condições tão o Palmeiras na frente. Mas, que adiantava? Os ez que o cronista olhava para o "placard". O dois

—oOo—

aclamação com que a torcida recebeu Jair, no no gramado no lugar de Canhotinho. Confesso, que despertou aquele delirio, senti que Jair não . Poderia, quando muito, trabalhar com denodo, o de um marcador mais desastroso. O que apreós os dez minutos iniciais, era algo de pobreza o e a irritação com o penalte provocaram. Jair . Emendou um sem-pulo que passou por todos ito, onde caia tambem Viola, para deter, prenmãos. Depois disso, o assedio tornou-se implaante, contra a cidadela italiana. Mas, sua retados compromissos anteriores, exercia vigilancia completa que lhe permitia truncar os passos Parola, por exemplo, que não convencera antes, nte, destruindo com o seu poder toda a força ar no ataque palmeirense. Viola não saia nunca uma bola na area, para ele saltar com segurança eles que torciam para o alvi-verde. Como um goleindo se quer que ele falhe, e começa a pegar tudo, a fez iso. Lá adiante, Praest era um tormento. ir mortalmente o coração de um homem, Praest s era um perigo e uma ameaça. Aliás, foi esse perigoso e essa ameaça, durante os noventa minutos. No Palmeiras, acontecia o inverso. Alguns que ainda se aperfeiçoaram durante os primeiros 45 minutos, perderam o sentido de coordenação das jogadas e não escaparam do naufragio que levava para o abismo todos os outros. Tulio, por exemplo, fez um primeiro tempo em que ficou evidenciada providencial sua escalação. Mas, no segundo, ficou tonto, desnorteado, incapaz de dar ao ataque a alimentação desejada para a recuperação do que perdera. Juvenal, que há tantos jogos vem sendo um esteio, deixava-se enganar facilmente por Boniperti que estava sempre cara a cara com Oberdan, atormentando-o e amolando-lhe a paciencia. Basta um ataque inexpressivo do Juventus, para causar um marasmo incompreensivel no setor defensivo do alvi-verde. Não posso conceber tanta fragilidade numa defesa que vinha se portando com tanta eficiencia ultimamente. E dois desses ataques inexpressivos, fizeram as redes de Oberdan balançarem, deixando a torcida como um tumulo. Bem entendido; a torcida brasileira, porque havia gente berrando mais pelos italianos que pelos nossos patricios. Evidentemente, servia de estimulo para os defensores do Juventus que jogaram como se estivessem em casa, tal a calma com que se empenhavam nos lances. Cada bola que pegavam, era acompanhada de uma salva de palmas. E' assim, esportista amigo. Não estou dizendo nada alem do que se verificou. Construido o placarde de 4 a 0, o Palmeiras sumiu completamente.

O verdadeiro campeão paulista recusava-se a comparecer diante do publico. Ficara escondido. Ainda sacrificado por uma arbitragem sem nenhuma qualidade, com erros constantes, sempre visando o alvi-verde. Aquele penalte foi uma calamidade. E não tenho duvida em afirmar que dali partiu, verdadeiramente, o descontrole do quadro nacional. Jair nada podia mesmo fazer, pois, não tinha a seu lado com alguma efetividade senão Lima, tal a nulidade que eram Aquiles e Rodrigues. Caiu o Palmeiras. Suas ultimas vitorias acusavam esse desfecho mais cedo ou mais tarde, porque não venceria todos os jogos com atuações tão imperfeitas. Chegou o dia logo no momento em que mais necessaria era sua vitoria, para guiá-lo a um caminho menos espinhoso na seleção dos mais categorizados concorrentes.

Para culminar, Oberdan nunca esteve tão infeliz. Até parece castigo. Como se Oberdan ou o Palmeiras merecessem algum castigo. Dedicado como êle só, por mais que lutasse, não pôde evitar que fossem consignados os quatro tentos, embora tivesse cochilado em dois deles. Seu amor ao Palmeiras foi o que mais contribuiu para que se descontrolasse, pois, Oberdan não compreendia o Palmeiras apanhando. Jogado, assim de uma hora para outra na zaga. Sarno que vinha atuando como medio avançado, tinha que estranhar e sentir a influencia dessa brusca mudança. Ludibriado varias vezes por Praest, nem seu esforço serviu para arrancá-lo da irregularidade. Baluarte de estrondosas vitorias, nunca pensei que Juvenal fosse retroceder no momento culminante da decisão. Acabou sendo um trampolim para os gols de Boniperti, artilheiro da partida. Por que Juvenal jogou assim? Nem todo o dia é santo. Valdemar Fiume corria para cá e para lá. Socorria um lado e outro. Evidentemente, tinha que ficar confuso. Não pôde culminar com a eficiencia, porque a negatividade agarrou seus companheiros. E Fiume não escapou. Quando vi Tulio no primeiro tempo, pensei que Luiz Villa não voltaria mais à equipe. Depois, Tulio, demonstrando falta de trienamento fisico adequado para uma luta tão acirrada, sucumbiu, como um navio sem vela, atarantado no meio do campo. Interessante que Dema foi um dos poucos que ficaram distanciados da inteira negação. Lutou com Mucinelli, um ponteiro extremamente agil e se não levou a melhor, a pior tambem não levou. Valeu o esforço de Lima pelo que representou como força. Não foi o Lima de outro dia. Correu desorganizadamente. Como Aquiles está jogando mal. Como vai indo, não pode continuar no quadro. Sua substituição é uma necessidade. Liminha, sentindo falta de apoio dos meias. Produziu muito menos do que costuma fazer em rol das grandes vitorias palmeirenses. Nunca vi Canhotinho errar tanto. Que teria acontecido com ele? Inferior ao Canhotinho cheio de virtudes tecnicas que inumeras alegrias tem proporcionado à torcida. Já disse que Jair não é milagroso. Depois do que aconteceu na primeira fase, não poderia fazer mais nada. Teve a infelicidade de vêr os italianos marcarem o terceiro gol logo nas primeiras escaladas do periodo final.

Gostei de Viola novamente. Um goleiro esperto, que não larga a bola facilmente. Bertucelli foi um portento. Oportunas suas rebatidas, quando mais critica parece a situação. Manente, menos expressivo, mas, jogando com firmeza. A despeito de não ter sido o mesmo grande homem da luta contra o Estrela Vermelha, Mari portou-se com soberania. Desta vez, finalmente, Parola foi um jogador de predicados tecnicos admiraveis. Grande, Parola. Ao seu lado, Piccininni, confiante no desarmamento das jogadas, e no impulso à sua vanguarda, foi outro valor de elevado porte tecnico. Mucinelli, brecado quase sempre, pela eficiente vigilancia de Dema, foi favorecido outras vezes, pela sua rapidez e malicia. Karl Hansen ficou com o encargo de jogar muito para não deixar transparecer que seu irmão estava fazendo falta, e brilhou. Boniperti que me pareceu fraco contra o Estrela Vermelha, tornou-se um espantalho, ludibriando Juvenal e marcando os gols que asseguraram o triunfo ao Juventus. John Hansen nem bem tinha começado, contundiu-se e cedeu o posto a Vivolo que apareceu com sua vivacidade para dificultar o trabalho de Valdemar Fiume. Praest, o melhor dos avantes, com uma atuação que empolgou pelo malabarismo e pela positividade. — W. B.

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S.VICENTE

CAMPINAS

Contando com numerosas inscrições, a Comissão de Corridas do Joquei Clube de Campinas conseguiu formar para o "meeting" de quinta-feira proxima, no Bonfim, um vistoso conjunto de oito pareos. Como prova basica será corrido o Grande Premio "Francisco Elisiario", na distancia de 1.200 metros e com quinze mil cruzeiros de dotação. Estão alistados Cleon, Celadon, Mago, Poeta, Habanera e Barbaro, parelheiros nacionais regularmente ganhadores.

*

1.o Pareo — 800 metros — Yara II e Gigoleta são as mestiças mais cotadas para os primeiros postos, nesta prova. A dupla é melhor que as pontas. Das restantes, apenas Granadeiro tem partidarios entre os azaristas.

2.o Pareo — 1.200 metros — Otima a ultima atuação de Ibiapina. Confirmando, deve ganhar, com Eu Sei! na dupla. Como bom azar para placê apontamos Five Stars.

3.o Pareo — 1.300 metros — Não nos agradou a ultima corrida de El Lanceiro. Dirigido com empenho, não pode deixar de figurar. Dupla com Caroustrio ou Hekla, que reaparece em turma camarada e tem sua pule reforçada por Jaguary.

4.o Pareo — 1.200 metros — Pregonera, que em São Paulo não tem atuado de todo mal, caiu, no Bonfim, em companhia das mais acessiveis. Pode vencer, com Arapuan na dupla. Para o terceiro placê, Catumbi é bem apontado.

5.o Pareo — 1.000 metros — Pareo deveras intrincado, este. Pitoresco está sendo muito falado. E' muito ligeiro, podendo corresponder. Os postos restantes podem ser ocupados por Cruzanda e Rigle. Para a dupla, agrada-nos este ultimo.

6.o Pareo — 1.600 metros — Don Tranquilo ostenta atualmente, otimo estado de treinamento. Embora deva competir como "top weight", tem grande "chance" de vitoria| Gury e Luso são seus adversarios mais temiveis, notadamente o primeiro que está "tinindo".

7.o Pareo — 1.200 metros — Embora seja, oficialmente, perdedor, Cleon tem conseguido bonitas vitorias em Campinas e em São Vicente. Embora sua tarefa seja, nesta oportunidade, das mais dificeis, pode vencer. Para a dupla, Poeta, que ainda sabado conseguiu bonita vitoria em São Paulo, é a indicação que se impõe.

8.o Pareo — 1.300 metros — Foi boa a ultima "performance" de Moira. Embora não seja dada a confirmar, constitui a melhor indicação na prova de encerramento. A dupla 12 com Jararaca II e Arapuã é viavel.

S. VICENTE

Oito pareos comuns, mas interessantes pelo equilibrio de forças que se nota, foram formados pelo Jockey Club de São Vicente para o festival de amanhã no prado praiano. A carreira basica conta com a participação de oito nacionais e platinos bons ganhadores, a saber: Luchon, Inca, York, Preferida, Montecristo, Imaginacion, Pelele e Cayosopla.

*

1.o Pareo — 1.200 metros — Excelente a ultima corrida de Corante. "Chance" positiva, novamente. Petronio impõe-se para a dupla, dada a mediocridade dos demais competidores.

2.o Pareo — 1.200 metros — Na pista de São Vicente, deve dar-se bem o ligeiro Porsicanta. Estrelo reforça bastante sua pule, podendo até mesmo o substituir no marcador. Dos demais, apenas Fuzileiro e Gibi podem ter pretensões.

3.o Pareo — 1.000 metros — julgar-se pelo que vinha correndo em São Paulo, Elaem tem ares de "barbada" nesta carreira. Para a dupla, Neve, que conseguiu bonita vitoria em sua ultima apresentação, é o nome de nosso agrado. O terceiro placê está entre Brancaflor e Joylero.

4.o Pareo — 1.500 metros — Está em grande forma o Gajeru, conforme demonstrou em sua ultima exibição. Deve vencer novamente, com Libello na dupla. Diferença da formula é o estreante Alboornoz, inscrito em parelha com o favorito Gajeru.

5.o Pareo — 1.000 metros — Dificil esta prova, em consequencia da nova enturmação. Aparentemente a força maior da carreira é Jacobino, que deu a impressão de não ter "ido" quando apareceu em publico, há dias. Todavia, Mandú, Estanhado e Du Barry têm recursos para o superar. Por mero palpite, indicamos Mandú para a dupla.

6.o Pareo — 1.500 metros — Jacobeus vem do Rio de Janeiro em boa forma e a turma que lhe coube é das mais fracas. Acreditamos em sua vitoria, com Caviar na dupla e Karon no terceiro placê.

7.o Pareo — 1.600 metros — Venceu bem o platino York na reunião passada, parecendo ter entrado em forma. Pode repetir, pois a turma é praticamente a mesma. Para a dupla insistimos em Cayosopla, embora Luchon seja adversario de recurso.

8.o Pareo — 1.000 metros — Na prova final destaca-se amplamente o trio Meu Tesouro, Hacanea e Cigano. A ordem enunciada pode prevalecer.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 12,45 — 1.200 MTS.		
1—1	Corante	53
2	Petronio	56
2—3	Velomar	53
4	Duende	51
3—5	Barbado	58
6	Guri	53
2.o PAREO — 13,12 — 1.200 MTS.		
1—1	Porsicanta	56
"	Estrelo	56
"	Sulfanil	49
2—2	Outrocanto	58
3	Bourgo	55
3—4	Fuzileiro	55
5	Vulcano	58
4—6	Gibi	55
7	Bizantino	57
3.o PAREO — 14 — 1.000 MTS.		
1—1	Brancaflor	54
"	Felinta	54
2	Guiré	52
2—3	Elaém	56
4	Flyer	58
5	C.M.T.	56
3—6	Chapultepec	53
7	Ketti	56
4—8	Joylero	58
9	Neve	56
4.o PAREO — 14,40 — 1.500 MTS.		
1	Chavante	55
"	Libello	55
"	Baccho	55
2—2	Gajeru	53
"	Albornoz	57
3	Ocói	55
3—4	Pirata	53
5	Toé	55
5.o PAREO — 15,20 — 1.000 MTS.		
1	Mandu	53
"	Mariana	56
"	Murcia	55
2—2	D'Artagnan II	58
"	Diabolica	56
3	Non Ducor	58
3—4	Estanhado	56
5	Jacobino	58
6	Ariel Neto	56
4—7	Bertucio	52
8	Alvacento	53
9	Du Barry	54
6.o PAREO — 16 — 1.500 MTS.		
1	Jacobeus	57
"	Inah	58
2—2	Halifax III	56
"	Jerupari	54
3—3	Icatu	53
4	Eva	54
5	Karon	54
4—6	Caviar	50
"	Boricano	50
7.o PAREO — 16,40 — 1.600 MTS.		
1	Luchon	49
"	Inca	49
2—2	York	58
3	Preferida	50
3—4	Montecristo	56
5	Imaginacion	57
4—6	Pelele	51
7	Cayosopla	52
8.o PAREO — 17,20 — 1.000 MTS.		
1	Meu Tesouro	53
"	Cigano	56
2	Japu	56
"	Hialgod	57
3—3	Vicky	54
4	Capitão Marvel	56
4—5	Mercador	55
6	Hacanéa	57

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 12,45 HORAS — 800 METROS		
1—1	Yara II	53
2—2	Gigoleta	53
3—3	Granadeira	55
4—4	Ipanema	53
5	Alain	54
2.o PAREO — 13,20 HORAS — 1.200 METROS		
1—1	Ibiapina	55
2	Perfumado	55
2—3	Eu Sei!	56
4	Tanabi	48
3—5	Five Star	58
6	Gasparoto	58
4—7	Explosiva	56
"	Araçagy	54
3.o PAREO — 14 HORAS — 1.300 METROS		
1—1	El Lanceiro	55
2—2	Caroustrio	51
3	Coracá	51
3—4	Giovana	54
5	Treze Listas	49
4—6	Hekla	57
7	Jaguary	57
4.o PAREO — 14,40 HORAS — 1.200 METROS		
1—1	Arapuan	52
"	Ypiranga	55
2—2	Cigal	50
3	Morena	49
3—4	Cote D'Azur	53
5	Janda	56
6	Fazendeira	55
4—7	Lex	55
8	Catumbi	53
9	Pregonera	50
1—1	Pitoresco	56
2	Foxtion	54
2—3	Cruzanda	54
4	Gildinha	54
3—5	Dariege	54
6	Charivari	56
4—7	Rifle	56
8	Alvanel	56
6.o PAREO — 16 HORAS — 1.600 METROS		
1—1	Don Tranquilo	57
2—2	Gury	50
3—3	Luso	50
4	Peri Peri	50
4—5	Morocho	48
6	Zingaro	58
7.o PAREO — 16,40 HORAS — 1.200 METROS		
1—1	Cleon	56
2—2	Celadon	54
3—3	Mago	50
4	Poeta	52
4—5	Habanera	54
"	Barbaro	54
8.o PAREO — 17,20 HORAS — 1.300 METROS		
1—1	Moira	51
2	El Rachid	52
2—3	Jararaca II	54
4	Arapuã	51
3—5	Cezarion	57
6	Gildo	53
4—7	Franco	57
8	Hidra	55

NERU' E' O LIDER

Teve lugar domingo, em Cidade Jardim, a disputa do tradicional Grande Premio "Antenor de Lara Campos". Trata-se de uma homenagem do Jockey Club de São Paulo, ao criador patricio que muito batalhou em pról da "levage" indigena. Reservada a produtos da geração nova, ora com três anos hipicos, a prova em apreço reuniu as inscrições de Nerú, Newmarket, Eskie, Eslavo, Gran Sonante e Aprisco, tendo desertado Lupan e feito "forfait" veterinario o potro Eracleon. A "catedra", em razão do sucesso de Newmarket no ultimo classico destinado aos "dois anos" elegeu favorita a parelha "um", cuja pule tinha o reforço valioso de Nerú, que, como o companheiro, é considerado uma das figuras exponenciais de sua geração.

Levou a melhor, como era geralmente esperado, o potro Nerú, sob a direção de J. P. Souza, que pela primeira vez envergou num compromisso classico a jaqueta outro e costuras azuis do Stud Linneu de Paula Machado. O filho de Trinidad foi corrido sempre entre os primeiros e quando seu companheiro Newmarket, que se encarregara do "train", deu mostras de cansaço, avançou firme rumo à meta, ao mesmo tempo que aparava o forte ataque de Gran Sonante. Este, sendo ainda perdedor, produziu "performance" elogiavel ao escoltar o ganhador.

x x x

Na sabatina, o numero principal — "handicap Imprensa", foi vencido pelo util platino Almodovar, que deixou em segundo o nacional Luar. O pensionista de Silvio Mendes venceu aparentemente num final trabalhoso, más a marca assinalada — pouco mais de "94" para os 1.500 metros, mostra perfeitamente a classe que possue.

x x x

As provas restantes da domingueira foram levantada por Colon e Campo Lindo (empatados), Never More, Grillon, Caçula, Edacelera, Balkis e Klesel (empatados). O movimento das apostas ultrapassou a cifra de quinze milhões de cruzeiros. Sabado, os favoritos fracassaram em quase todas as provas. Dana Black venceu a eliminatoria, Morocho surpreendeu na segunda prova, La Zingara levou a melhor no "olho mecanico" sobre Iglaca. As provas dos que foram vencidas por Poeta, Urubixada e Lacraia (empatados), e Vergel. O movimento de apostas, devido ao fracasso das maiores forças, não chegou a quartoze milhões.

NOSSOS PALPITES

SÃO VICENTE

PETRONIO	CORANTE	(12)	GURI
PORSICANTA	ESTRELO	(11)	FUZILEIRO
ELAEM	NEVE	(12)	BRANCAFLOR
GAJERU'	LIBELLO	(12)	ALBORNOZ
JACOBINO	MANDU	(14)	ESTANHADO
JACOBEUS	CAVIAR	(14)	INAH
YORK	CAYOSOPLA	(24)	LUCHON
MEU TESOURO	HACANEA	(14)	CIGANO

CAMPINAS

YARA II	GIGOLETA	(12)	GRANADEIRA
IBIAPINA	EU SEI!	(12)	FIVE STARS
EL LANCEIRO	HEKLA	(14)	CAROUSTRIO
PREGONERA	ARAPUAN	(14)	CATUMBI
PITORESCO	RIFLE	(14)	CRUZANDA
DON TRANQUILO	GURY	(12)	LUSO
CLEON	POETA	(13)	BARBARO
MOIRA	JARARACA II	(12)	ARAPUA

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,15, e 10,35 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).



PALMEIRENSES!

Depois das vitorias... Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo, Torneio Rio-S. Paulo, colaborem Agora para vitoria... da Campanha Social dos 25.000 socios com joia

Sempre a zaga

Estreiou, a Portuguesa de Desportos, vitoriosamente, na Baia, derrotando irremediavelmente o Esporte Clube Vitoria, por 3 a 1. Certamente outros triunfos os lusos trarão, graças ao poderio de seu conjunto que cada vez mais vai se aperfeiçoando. Apesar, porem, desses elogios merecidos, não podemos esconder nosso combate pela aquisição de um zagueiro realmente capacitado para completar a força do quadro. Sabe-se, e não é segredo para ninguem, que sofre e padece a Portuguesa, com os erros constantes que se sucedem na zaga. Desde a temporada na Europa, apesar da invencibilidade temos falado nisto. Que teria causado aquela reação do Atletico de Madri, levando-o ao 4 a 3, quando perdia por 3 a 0 e a contagem parecela aumentar? Que facilitou aos suécos do Helsingborg a marcação de três tentos, depois que os rubro-verdes venciam por 5 a 0? Só pode ser a zaga. O ataque marca, marca, mas, vê sempre o adversario igualar. Está a Portuguesa interessada pelo concurso de Nena. E' oficial esse interesse. Tanto assim que o Internacional e o jogador foram consultados. Ambos demonstraram interesse tambem na transação. Pediu o clube sulino seiscentos mil cruzeiros pelo "passe". Nena quer, tambem uma boa soma. Na verdade, é uma exorbitancia. Mas, não é muito preferivel insistir e conseguir um abatimento, trazendo o craque, do que ficar sem ele? Achamos que sim. Nena é um zagueiro de classe. O simples fato de ter integrado varias vezes a seleção brasileira diz que está capacitado para resolver o problema, sem necessidade de ambienetação. Vem de um grande clube, como o é o Internacional e, evidentemente, tem aptidões para não sentir muito a mudança, mesmo porque o futebol é corrido como o nosso, havendo, portanto, facilidade para seu entrozamento na equipe sem muita demora. Não conseguindo Nena, os mentores rubro-verdes olhem então para outro lado. Dirijam-se novamente ao Corintians, para tentarem ainda uma vez a transferencia de Murilo. Ai está um grande zagueiro, perdido no Parque São Jorge, porque não tem mais ambiente lá. E Murilo não ficará muito caro para o clube, temos certeza. E outro zagueiro de classe, profissional correto, de virtude tecnicas, moriais e espirituais indiscutiveis. Aliás, no Corintians não negam isso, pois, reconhecem o que representa Murilo, como profissional cem por cento. E' um nome que não pode ser esquecido, nessa arrancada da Portuguesa de Desportos para a candidatura real ao titulo, com credenciais que justifiquem essa sua ousada pretensão. A zaga, somente a zaga precisa de retoques. Não foram gastos mais de um milhão de cruzeiros com os jogadores novos que possue? Acreditamos que com umas centenas mais, conseguirá a perfeição, pois, ninguem pode negar que sua linha media é uma das melhores do país, o mesmo acontecendo com o ataque, que conta com varios astros de primeira grandeza do futebol nacional. Muca revelou-se um grande arqueiro tambem, nada mais havendo que preocupa senão a zaga, cujos componentes não conseguem a adaptação exigida para convincentes atuações tão necessarias nessa altura.

★

MUITO BOM

Avança o Sporting pela direita. A bola sobrou para Jesus Correia, no seu setor. O ponteiro português "encheu o pé", visando uma brecha na meta austriaca. Quando todos se preparavam para festejar o tento, apareceu em cena a figura impressionante do goleiro Schweda, agarrando o balão com segurança, fazendo uma pirueta no ar, para satisfação dos assistentes. Mas não foi só uma defesa. Foram muitas, para a já longa lista das boas jogadas do guardião do Austria F. C. Talvez a impressão dos assistentes, é que Schweda é um veterano, boné preto na cabeça, sobrio na maioria dos lances. Mas estão enganados os que pensam assim. Sua idade não vai além dos vinte e dois. Fisico perfeito para um arqueiro, esbelto e agil, é bem um exemplo do atleta dedicado às cores de seu clube. Não só o guardião, como todos os craques austriacos destacam-se pela maneira correta e leal no campo, e pela fina educação e trato fora dele. Impressionam como nenhuma outra delegação. Schweda conquistou as simpatias do publico paulista. E já no Rio, tinha colocado no coração dos cariocas a certeza de que, além de suas grandes qualidades tecnicas, é tambem cem por cento educado. O Austria está classificado para as finais. Entrará na chave do Rio, devendo jogar contra o Juventus na proxima quarta-feira. O seu goleiro aparece como uma das atrações dessa pugna que será travada em São Paulo. Schweda não abusa das jogadas vistosas, mas nos saltos demonstra muita elegancia. E' justamente nos pulos que dá ao encalço da pelota, que arranca aplausos da assistencia. Schweda, Melchior e Orcwick, são grandes jogadores. O arqueiro na sua posição é absoluto, embora acompanhe a delegação outro jogador de muitas qualidades para aquele posto.

★

ATAQUE-GRANDE PROBLEMA!

ENQUANTO PARA O SISTEMA DEFENSIVO NÃO HÁ INTRANQUILIDADE, AS DIFICULDADES NA LINHA ATACANTE DO SÃO PAULO CONTINUAM A PROVOCAR SERIAS APREENSÕES — ALA DIREITA IMPERFEITA — TAMBEM O SETOR ESQUERDO DEIXA MARGEM À DUVIDA

Encerrando suas atividades na semana, realizou o São Paulo um amistoso em Campinas. Não foi derrotado, mas a impressão que deixou não foi nem melhor, nem pior do que as que temos visto no campeonato, reforçando a opinião de que é urgente e imperiosa a conquista de pelo menos dois atacantes, para evitar dissabores. Por enquanto, tem a defesa arcado com o maior trabalho. A linha media sobretudo, embora não esteja ainda em sua melhor forma, tem de desdobrar-se para atender as tarefas que lhe são afetas e ainda dar apoio ao ataque, mantendo-o em constante funcionamento. Não é possivel pretender que Bauer, Rui e Noronha continuem trabalhando no ritmo até agora registrado, porquanto suas reservas de energias não são ilimitadas. Dia virá em que os mesmos cansarão, e então veremos o São Paulo em situação embaraçosa. Como, então, estaremos em meio do campeonato, as consequencias podem ser avaliadas.

Individualmente, com a ascenção de Pixo, a retaguarda não apresenta defeitos. Poy tem realizado partidas excelentes. Impõe-se dia a dia, com atuações que muito o recomenda. Há ainda Mario, sempré pronto para entrar em ação. Para zaga temos, alem de Pixo e Mauro, que já começam a denotar melhor entendimento, esse esquecido Saverio, que, segundo soubemos, está treinando com afinco, encontrando-se em otima forma. Parece que não há motivo para preocupações, no que tange ao trio final. O mesmo se poderá dizer da intermediaria, embora seja notada a ausencia de um bom reserva para a aza media direita. Há Rui, é claro, que pode ser deslocado para a direita, aproveitando-se Alfredo no centro, mas acontece que pode ocorrer a hipotese de Alfredo tambem estar contundido, e nesse caso como se arranjará o tecnico? A verdade, nua e crua, é esta: o São Paulo não dispõe de reservas para a intermediaria. Alfredo tem de correr, do centro para a esquerda, e Rui do centro para a direita, para cobrir os claros, quando o mais indicado seria arranjar mais um elemento de categoria para se revezar com os titulares.

No ataque, entretanto, é que estão os maiores defeitos. Desde a saida de Luizinho e Sastre, nunca mais o São Paulo conseguiu uma ala direita à altura de suas necessidades. Não se pede, absolutamente, que aqueles dois mestres sejam revividos, porque isso, em verdade, seria pedir muito. Mas o que não se pode negar é que esse setor do ataque tem sido sempre o "calcanhar de Aquiles". Ainda agora, com Alcino e Augusto, deixa muito a desejar. Este ultimo ainda poderia tornar-se extremamente util, ao lado de outros elementos de elevada categoria, porque, sendo um jogador para ser lançado na area, depende, logicamente, dos companheiros.

Alcino, depois de algumas partidas aceitaveis, está decaindo. Ao que parece, está contundido, mas o fato é que continua jogando e isso, em ultima analise, prova que o São Paulo não conta com mais ninguem para o posto, o que é tamebm condenavel. Durval, no centro, é outro que iniciou bem e já não convence tanto. Nem nos tiros está se saindo bem, e como sua principal credencial era a de artilheiro, facil é verificar que suas atuações acusam declinio. Talvez seja coisa passageira. Ele se esforça, mas não é o mesmo jogador que teve seus bons periodos no Ipiranga. Falta-lhe, ao que parece, um pouco mais de confiança em si proprio. De todos, por incrivel que pareça, o melhor ainda é Teixeirinha. Pelo menos luta bastante, não esmorecendo um instante siquer durante os noventa minutos da partida. Uzmendi, um atacante uruguaio que estreiou, jogando na meia direita, parece que tem qualidades. Talvez seja um dos elementos de que necessita o clube para reforçar o seu ataque, mas ainda fica faltando outro. Sem esse homem, que deve se chamar Zizinho, Jair, Maneca, Ranulfo, Mitic ou qualquer nome assim consagrado, não há muitas esperanças. Parece mania isso de bater sempre na mesma tecla, mas o fazemos convencidos de que é necessario não deixar esfriar o assunto. Queremos colaborar, alertando o espirito dos responsaveis, para que não se deixem iludir por resultados esporadicos. O campeonato é longo, bastante longo mesmo, e o São Paulo não está preparado para atravessa-lo vitoriosamente. E' melhor prevenir, do que remediar.

O proverbio da semana

A ESPERANCA E' A ULTIMA QUE MORRE...



Há muito tempo que não se via um quadro jogar tão mal, como o Palmeiras contra o Juventus. Esperanças e desejos armazenados durante toda a semana, de uma vitoria consagradora, foram por agua abaixo, como o barquinho de papel num oceno revolto. Ficou a amargura, por um resultado internacional tão negativo da equipe que ainda há pouco representava os anseios dos paulistas nesse campeonato do mundo em miniatura. De Oberdan a Rodrigues, a debacle foi total. A exceção individual de um Dema, nada poderia significar, quando o placarde estava cruel, assinalando quatro para os juventinos, e nenhum para os palmeirenses. Só se fala agora no Vasco da Gama. Mesmo os palmeirenses, que desejavam ver seu clube no topo, não acreditam mais nele, e só pedem que nada aconteça ao onze carioca. Tambem queremos ver o Vasco brilhando. E' o mais indicado para o grande titulo. Mas achamos que não deve haver nenhum desespero por parte dos paulistas. A esperança é a ultima que morre diz o ditado. Por que, então, entregarem-se os torcedores às lamurias, quando o mais acertado será unirem-se para dar ao Palmeiras o apoio moral de qu é necessita agora? Mesmo fora do torneio pode o alvi-verde cair em crise, se lhe faltar o calor dessa imensa torcida que nunca o abandonou. E' claro que um clube que tantas glorias conseguiu nestes ultimos meses não vai degringolar-se a porque perdeu para o Juventus numa tarde negra. Deve haver confiança de todos, mesmo com relação ao titulo. Não estaremos sendo bairristas, em desejar um Palmeiras reabilitado, mesmo que seu adversario seja o Vasco da Gama. E para a torcida, principalmente, deve ficar bem claro o proverbio que pode ser lembrado nestes momentos dificeis para o alviverde: A ESPERANÇA E' A ULTIMA QUE MORRE...



PORQUE PERDEMOS

"Perdemos porque tivemos tremenda falta de chance. Se, no primeiro tempo os austriacos tiveram mais sorte para marcar, no segundo, jogamos mais futebol e tivemos mais oportunidades, que o nosso leal adversario.

O arbitro foi otimo, deixando o jogo correr à vontade, nunca paralizando-o, para apitar coisas futeis ou desnecessarias.

No onze austriaco os principais artifices da vitoria foram o centro-médio, que foi o verdadeiro mestre dentro do gramado, e o ponteiro Aurednik, constantemente um pesadelo para a nossa defesa.

Nos nosso quadro destaco todos, pois lutamos para um resultado melhor". — JESUS CORREIA — integrante da seleção portuguesa e um dos bons avantes do Sporting.

S. E. PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".

Informações pelo fone: 51-26-85

★★

FUNCIONOU A "CABECINHA"!

Embora não tivesse se apresentado em boa forma nos cotejos iniciais do campeonato paulista, Baltazar levava para Montevidéu a esperança da torcida corintiana e brasileira. Em má forma ou não, Baltazar é o "cabecinha de ouro", justificando-se, portanto, a confiança que nele depositam todos seus patricios. E não é que o famoso centro-avante portou-se eficientemente, fazendo vibrar a propria torcida uruguaia? Marcou dois gols. Um deles, de cabeça, alem de duas vezes a trave ter defendido outras duas cabeçadas. Correu, Baltazar, com notavel disposição. Outra intenção o animava, alem da vontade de acertar. Baltazar queria confirmar seu cartaz entre os campeões do mundo, como digno integrante da representação nacional, no certame que eles venceram. Não se salientou apenas no jogo alto. Executou jogadas eletrizantes tambem. E todos sabem qual era o seu marcador. Nada mais, nada menos, do que Matias Gonzales, um elemento de que os uruguaios tanto se orgulham e que foi dominado pelo defensor corintiano na maioria das vezes. Baltazar conseguiu ludibriá-lo com sua pericia na execução dos lances, não permitindo que Matias Gonzalez aparecesse com o destaque que o caracterizou no campeonato mundial. Enfim, Baltazar está se recuperando. Isto ficou demonstrado em sua exibição convincente, que deixou maravilhados os esportistas que estiveram no Estadio do Centenario.

NÃO DEVE ESMORECER O CORINTIANS na conquista de novos reforços

OS TORCEDORES ESTÃO SATISFEITOS COM A VITORIA NO URUGUAI MAS O CAMPEONATO E' A PREOCUPAÇÃO MAXIMA DE TODOS — UM GRANDE MEIA, OU UM PONTEIRO EXCEPCIONAL PARA LANÇAR CARBONE. EIS O QUE ESTÁ FALTANDO

O Corintians encerrou vitoriosamente a temporada no Uruguai. Não disputou o ultimo jogo, por motivos que julgou acertados, e assim regressa invicto. Honrou, sem duvida, o futebol brasileiro, colhendo uma grande vitoria contra o selecionado uruguaio, integrado por varios homens que foram titulares da seleção oriental na ultima Copa do Mundo. Brilhou, portanto contra os campeões do mundo. Está tudo certo, tudo legal, mas é preciso não esquecer que o campeonato mal começou. As partidas mais dificeis ainda estão para ser disputadas, e se a torcida hoje está feliz e satisfeita, toda essa euforia desaparecerá se amanhã a equipe perder dois pontos no certame. Sim, porque a verdade é esta: todo o esforço, todos os cuidados, devem ser orientados no sentido da conquista do titulo, sonho maximo de todos os corintianos.

Portanto, é aconselhavel que a diretoria não esmoreça no seu proposito, sempre evidente, de conseguir bons reforços. Com a aquisição de Ciciá e Gilmar, ficou o clube bem servido de reservas para o arco e linha media, uma vez que o "colored" pivô que pertenceu ao Jabaquara atua com igual utilidade em qualquer posição da intermediaria, podendo ser utilizado na direita ou na esquerda, numa emergencia. A zaga tambem está boa. Homero é uma garantia, tendo sido o principal valor do quadro em todas as ultimas partidas. Para seu companheiro, Alfredo e Rosalem reunem iguais meritos. Este ultimo, mais efeito ao jogo de Julião e do proprio Homero, tem sido o titular e poderá continuar a sê-lo. É um valor ainda jovem, em ascenção, fadado a tornar-se um dos bons zagueiros do nosso futebol.

A conquista de um bom atacante, todavia, deve continuar na ordem do dia. Não se dê o Corintians por satisfeito com o seu plantel de atacantes. Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho ou Colombo têm formado a peça ofensiva. Há sempre um fora do nivel. Quando não é Claudio é Baltazar, quando não é Luizinho é Colombo ou Nelsinho e até Carbone, em que pese sua insaciavel fome de tentos, ou talvez porisso mesmo. Isso analisada a situação coletivamente. Tem-se a impressão de que esse desnivel é derivado da falta de um meia de classe, um craque capaz de ser a estrela do ataque, capaz de conduzi-lo, de dar-lhe diretrizes, de outorgar-lhe a personalidade de que carece. Não discutimos as qualidades de Luizinho e Carbone. São dois jovens que, quando acertam, empolgam de verdade. Nãosão, entretanto, elementos de técnica consumada. Luizinho torna-se ás vezes extraordinario. Brinca com a pelota, faz dela o que quer. Quando está inspirado, impulsiona o ataque. Acontece, porem, que não tem senso de responsabilidade. Um dia se esquece de que tem outros companheiros, com quem deve agir em conjunto, e descamba para um individualismo pernicioso. Não adianta falar, não adianta insistir com ele. Carbone, por seu turno, é jogador tipico de área. Se o lançarem, vai longe. Se o não lançarem, gasta suas energias á tôa, correndo de um lado para outro, arremetendo contra a defesa sem a minima chance.

Parece que, nessas circunstancias, a solução logica seria a contratação de um ponteiro esquerdo cerebral, um tipo como esse Praest, do Juventus, que control jogo com sabedoria. Ao lado de um valor desse naipe, Carbone subiria muito, tornando-se talvez um idolo da torcida corintiana. Nelsinho, mantido á força, prestigiado [illegible] tudo e por tudo, realiza grande esforço para ser util, e geralmente o é, pelo entusiasmo com que atua, pela valentia que demonstra nos lances na área. Não é, apesar disso, o elemento ideal para o Corintians principalmente atuando ao lado de um jogador do tipo de Carbone. Ficamos, pois, no seguinte dilema: ou o Campeão do Centenario contrata um ponteiro nas condições apontadas, para lançar Carbone, ou faz recuar Baltazar, e nesse caso ficará sem um homem para cabecear na área. Com Baltazar recuado, ou pelo menos um pouco recuado, o jogo de Carbone seria ainda mais perigoso. Quanto á ala direita, pode ser mantida como está tentando-se, mais uma vez, incutir no cerebro de Luizinho a necessidade de jogar de primeira e exigindo-se o mesmo de Claudio, outro que gosta de segurar a bola.

Com isso tudo, e com cuidadoso preparo fisico, o Corintians poderá cumprir satisfatoriamente sua missão neste campeonato. Sobretudo com preparo fisico. Não deve o técnico olvidar que a flama, a disposição para a luta, foi sempre o traço marcante dos esquadrões do Parque São Jorge. Com essa arma o Corintians modificou muitos placardes desfavoraveis, honrando e justificando seu apelido de mosqueteiro.

★★

UM QUE SE SALVOU

Como jogaram mal os palmeirenses, contra o Juventus! Nada dava certo para os alviverdes. Como resultado, lá ficou o marcador de 4 a 0, para desespero de todos que acreditavam no campeão de 50. Antes do jogo, muitos assuntos eram ventilados, incluindo até o duelo que haveria entre os dois menores jogadores da partida: Mucinelli, do lado italiano, e Dema, com a camiseta palmeirense. O veloz ponteiro peninsular, eximio fintador, levaria a melhor sobre o "carrapato" Dema? O publico, durante a peleja, não deu muita importancia á luta entre os dois jogadores, nervoso como estava, pela ameaça que pairou sobre os locais e que acabou se concretizando naquele placarde dilatado. Mas, Dema, como se ignorasse a debacle dos demais companheiros, conseguiu levar vantagem em todas as disputas com o mignon Mucinelli, não o deixando fazer quase nada. Dema foi um que se salvou. Nos piores instantes de sua equipe, ainda teve seu ponto alto, bloqueando com segurança o homem sob sua guarda, fazendo o possivel a fim de que a sorte dos seus fosse melhor. A torcida não perdoou os jogadores palmeirenses. Chegou mesmo a vaiá-los quando se atrapalhou com a bola ou a entregavam de presente a um contrario. Mas, aqueles apupos da torcida, certamente, não atingiram Dema, que ao contrario dos demais, jogou bem. O interessante é que Dema, ultimamente, não vinha correspondendo. Chegaram a falar mesmo na sua substituição. Mas ele tem uma qualidade irrefutavel: quando tem sob os ombros a responsabilidade de cuidar especialmente de um adversario, sabe como fazê-lo. Mucinelli, que nos encontros anteriores teve oportunidade de fazer grandes jogadas individuais, como o gol da vitoria que marcou contra o Olimpique, desapareceu desta vez, diante da insistencia de Dema. Muito pouco ou quase nada fizeram os palmeirenses, mas podemos afirmar, sem medo de errar, que Dema pode levantar os braços para cima pelo bom desempenho que teve.

NÃO DECEPCIONOU O SPORTING

Valeu pelo segundo tempo, a sua exibição — Alguns valores destacados nas suas fileiras — Jesus Correia e Patalino, bons atacantes — Tambem o arqueiro é otimo

Somente uma novidade nos foi dado ver no Sporting: a sua capacidade de inverter os papeis de cordeiro para leão! Realmente, foi imprevista a espantosa reação que empreendeu no segundo tempo. Surpreendeu a todos com a sua atuação tipica "a Palmeiras". Ninguem acreditaria que após um primeiro tempo simplesmente horrivel, pudesse tomar as redeas da partida a ponto de quase vencê-la. Que teria se passado nos vestiarios, que instruções teria ministrado o tecnico aos seus pupilos para que eles sofressem tamanha metamorfose? E' bem dificil explicar tão sensivel mudança. O quadro que iniciou a luta foi fraquissimo, nada fez, para que se pudesse esperar dele algo de produtivo no final. Acusou falhas bem graves na defesa onde ninguem se entendeu. Esta claudicou constantemente, proporcionando á linha austriaca um sem numero de oportunidades não aproveitadas por falta de sorte. Os avantes do Austria jogaram completamente isolados, sem marcação alguma e deixaram de marcar pelo menos uns três gols. E o ataque? Quem presenciou o jogo dirá: mas que ataque, se não vimos nenhum em campo? Isso esclareceria tudo, porém ainda tem mais: nunca vimos, mesmo nas equipes mais inferiores, uma linha de frente tão modesta e inoperante. Que atabalhoamento, que confusão! O unico que parecia ter jogado futebol antes, era Jesus Correa, e, assim mesmo, perdeu dois tentos quando só tinha o goleiro pela frente... Travassos veio precedido de grande fama. Diziam todos que era o melhor meia de Portugal, e no entanto não acertou um passe sequer. Como jogou mal! Patalino errava a todo momento, qual um ingenuo principiante, enquanto que Albano e Vasquez o acompanhavam na mediocridade. Assim foi o Sporting do primeiro tempo, completamente falho, completamente esteril!

Após o descalabro total, surgiu a reviravolta que nem os mais ardorosos torcedores lusos poderiam esperar. Conquistou fulminantemente, o empate logo no primeiro minuto e assumiu o comando da partida, de forma a empolgar o mais frio espectador. Foi um Sporting bem diverso, ofuscando o poderoso esquadrão vienense. Seu jogo foi de primeira e envolvente. Deu-se o reverso da medalha: se não marcou varios tentos, foi falta de chance! Teria escondido o jogo?... Essa era a pergunta geral, pois ninguem acreditaria que o Serafim, firme como um rochedo, fosse o mesmo que pouco antes havia "furado" espetacularmente na area, para Aurednick marcar. Quem diria que Patalino, jogando de maneira de nos fazer lembrar Heleno, dando passes primorosos de cabeça, tivesse sido tão inofensivo? Até o Albano, que na ponta havia decepcionado, transformou-se em meia portentoso, chegando, ás vezes, a encantar com um futebol vistoso e elegante. Assim, foram todos na etapa derradeira. Porém, Azevedo, Canario e Passos foram os que mais se empenharam. Somente Travassos continuou ruim, embora tivesse sido deslocado para a ponta. Francamente, a reviravolta foi o unico atrativo do quadro luso, pois, no mais, em nada difere dos seus colegas europeus. Aferrou-se à marcação de homem a homem dentro da velha e antiquada "W-M". Seu jogo é lento com raras escapadas a "la brasileira" isto é: a base de velocidade. Individualmente possui bons valores como Patalino, otimo rompedor de defesas e o melhor da vanguarda. Jesus Corrêa é outro que impressionou favoravelmente, tendo noção de como jogar bem. Azevedo tambem mostrou que é um grande arqueiro

(De FRANCISCO PEREIRA)

FALTA EFICIÊNCIA

Estivemos observando bem o jogo dos austriacos. São famosos na Europa e considerados os melhores futebolistas de lá, na atualidade. Realmente, são bons, mas, não são extraordinários. São bons, porque executam jogo medido, de passes precisos, construindo lances que eletrizam e agradam. Não são extraordinarios, porque carecem de eficiencia na área, raramente concluindo ou exigindo a atenção do arqueiro, pois, contamos facilmente as defesas feitas por Azevedo durante os noventa minutos, mesmo a despeito da superioridade tecnica demonstrada pelo Austria. Não há duvida que os austriacos impressionaram bem pelo seu jogo de passes medidas, conforme dissemos, jogadas estilisticas, elegancia, beleza, deslumbramento. Mas, sua retaguarda descuida demais da marcação. Daí a goleada que lhes foi imposta pelo Vasco. Um quadro que jogar à base de contra-ataque contra o Austria, desorganizará suas linhas sem muitas dificuldades. Não há sistema de jogo defensivo organizado. Eles se preocupam de mais em fazer jogo bonito. Deixam os dianteiros contrarios manobrar à vontade. O ataque é agressivo, mas não arremata. Enfim, qualquer das boas equipes brasileiras fará o Austria sucumbir, por diferença superior a três gols, desde que atue dentro de suas reais possibilidades.

PESSIMO GRAMADO



"Poderiamos ter vencido a partida, no primeiro tempo, mas não conseguimos por causa de um fator: o gramado. E' incrivel que um estadio da capacidade do Pacaembu, tenha o gramado em tão mau estado. Está cheio de buracos e o nosso jogo que é de bola rasteira, não é possivel de ser realizado, pois a bola sempre toma efeito impedindo os passes ou chutes.

O arbitro esteve muito bom. Suas decisões nunca chegaram a influir no placarde.

No Sporting gostei da atuação da ala esquerda que sempre ameaçou o nosso arco, principalmente no segundo tempo quando estavamos praticamente no "prego", por causa do jogo que tivemos dois dias antes contra o poderosissimo conjunto do Vasco da Gama.

Na nossa equipe todos estiveram bem, atuando de maneira uniforme. Volto a repetir, num campo como o do Pacaembu não podemos apresentar o melhor futebol". AUREDNIK — ponteiro esquerdo da seleção austriaca.

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

PALMEIRAS — Depois de um inicio em que parecia disposto a golear o adversario, o Palmeiras acabou sofrendo desastroso revés, a ponto de se arruinar completamente, até tornar-se irreconhecivel. Desorganizou-se completamente, após a marcação do segundo tento italiano e foi regredindo cada vez mais, até ser goleado impiedosamente. Portou-se, portanto, fracamente, o alvi-verde, com um punhado de imperfeições que precisam ser corrigidas. O ataque continua com inumeros claros e a defesa muito indecisa.

JUVENTUS — Subiu grandemente a cotação do representante italiano. Sua vanguarda, atuando com contra-ataques rapidos e perigosos, surpreendeu varias vezes o Palmeiras, concretizando os lances que redundaram nos quatro gols da vitoria. A defesa, mais armada que nos prelios anteriores, tornou-se quase intransponivel, fazendo um cerco que os dianteiros brasileiros não conseguiram quebrar. Alguns jogadores que ainda não haviam convencido, jogaram melhor e, desta maneira, o Juventus melhorou tambem.

VASCO DA GAMA — Conservou o campeão carioca o mesmo diapasão. Encontrou pela frente um Nacional superior àquele que foi goleado pelo Austria. Jogando com eficiencia e sempre prevenido contra qualquer ameaca dos uruguaios, os brasileiros do Vasco portaram-se de acordo com suas possibilidades, mantendo um ritmo que parece conduzi-los a um lugar de [illegible] tro do Torneio, campeões que já são da chave carioca. Magnifico, o Vasco, nessa arrancada, capaz mesmo de produzir muito mais nos futuros jogos.

NACIONAL — Foi mais duro o Nacional na luta contra o Vasco. Seus defensores fizeram questão de um empenho maior, certos de obterem um resultado honroso. Foi o que aconteceu. Não sofreram mais que dois gols e serviram, sempre, de obstaculo para a goleada que os vascainos tentaram concretizar nas primeiras iniciativas. A retaguarda uruguaia que tão fragil se mostrara anteriormente, jogou com mais capricho e exigiu mais dos avantes brasileiros, para o exito conseguido diante da cidadela de Penalva.

AUSTRIA — Foi melhor o "onze" vienense que na peleja contra o Vasco. Pelo menos ganhou de um adversario que no segundo tempo chegou a ameaçar seriamente seu ultimo reduto. Fazendo jogo bonito, cheio de lances eletrizantes, o Austria impressionou favoravelmente, e venceu um contendor tenaz que sempre procurou resistir, aumentando, consequentemente, sua produção. A retaguarda e o ataque correram, sustentando plano igual de produção durante os noventa minutos, com bom indice tecnico.

SPORTING — Não foi totalmente decepcionante o campeão português. Seu primeiro tempo deixou muito a desejar, pois, raramente seus elementos conseguiam executar uma jogada eficiente, que atraisse. Já no segundo, sua atuação foi superior, quando passaram a atuar com mais velocidade e rapidez, fazendo pintar varias vezes os gols. Chegou a persistir no empate durante muito tempo. Empate que só foi quebrado no final, quando outro resultado parecia impraticavel.

ESTRELA VERMELHA — Inferior o quadro ingoslavo, àquele que tanto trabalho deu ao Palmeiras, chegando a merecer o empate. Na verdade, a expulsão do centro-medio acarretou ainda maior descontrole na equipe toda. Alguns jogadores ficaram desorientados e acabaram recorrendo à violencia. Regressa sem vitoria, o Estrela Vermelha, apesar de ter merecido resultado melhor contra o Juventus e contra o Palmeiras. Esteve completamente diferente, com falhas que foram bem exploradas pelos contrarios.

OLIMPIQUE — Confirmou o Olimpique, o que demonstrara nos prelios do Pacaembu, contra Palmeiras e Juventus. Não é extraordinario, mas, tambem não é fraco. Possui alguns valores que impressionam pelas virtudes tecnicas, como é o caso de Germain, Firaud, Ieso, Bonifaci e Hjalmarsson. Justificou o Olimpique sua presença com exibições agradaveis e, certamente alguns de seus astros deixarão saudades. Melhorou, consideravelmente, sua produção que o levou a uma situação melhor dentro da chave que integrou.

Podem melhorar !

Que impressão deixou o Sporting? Não podem os portugueses pretender muito contra equipes categorizadas. Seus jogadores ainda não possuem a malicia e a facilidade de manobrar a bola, que se reclama para os grandes jogadores. Falta-lhes o aperfeiçoamento, a desenvoltura, o traquejo. Entendem-se bem, procuram construir com eficacia, mas, não desfrutam de traquejo e de qualidades essenciais para se completarem. Após um primeiro tempo lento, quando foi muitas vezes dominado, o campeão português, talvez alertado, passou a atuar à base de velocidade, deixando os adversarios muitas vezes atrapalhados. Mais combativos, avançavam sempre que podiam e não sabemos qual seria a sorte do Austria, se Jesus Correia tivesse marcado, imediatamente após o gol do empate, quando avançou decididamente, chutando rasteiro, forte, enviezado e a bola passou à frente da meta, quase entrando no canto, sem que Schweda pudesse defender. Os portugueses precisam aperfeiçoar-se. São simpaticos, leais e procuram alcançar um nivel tecnico mais elevado. Talvez sua deficiencia provenha do fato de serem amadores e não poderem se dedicar unicamente ao futebol. Reconhecem que sua capacidade tecnica não vai aos limites da perfeição, mas, não aceitam a pressão adversaria sem o revide. Procuram fazer seus gols. Conseguem arranjar brechas no campo adversario e jogam sempre em direção à area. Quando se aproximam dela, não esperam muito para arrematar.

Quadro de Honra

I

Praest Todas as exibições do ponteiro do Juventus têm sido notaveis. Contra o Palmeiras, entretanto, sua produção foi surpreendente. Praest tem um estilo todo proprio de carregar a bola, de se deslocar, de fintar e de chutar. Impressiona, sobretudo, pela clareza que imprime a todos os lances e pela facilidade com que se desvencilha do adversario. Está sempre desmarcado, apesar de quase não correr, e quando o seu marcador o ataca, finta-o friamente, conscientemente, sempre para a frente, de modo a se colocar em posição de chutar contra a meta ou de executar o centro. Tem sido o jogador mais regular de quantos se exibiram até agora no Pacaembú. A figura mais destacada do Juventus, superando, inclusive, seu companheiro de ala John Hansen. Marcou um tento, ante-ontem, que foi uma verdadeira obra prima de concepção. Fugiu de Sarno, passou por Fiume e ao entrar na area arrematou cruzado, deixando Oberdan completamente fora da jogada. Nada adiantou a estirada do guardião palmeirense.

II

Orcwick Outro jogador de caracteristicas tipicamente européias, que causou sensação pelo acurado sentido de colocação. Orcwick joga sem esforço, quase com displicencia. Não é um marcador ferrenho, como Parola ou Djurdjewic. Ao contrario, sua preocupação é alimentar o ataque, e o faz com passes longos, medidos, que encontram sempre o companheiro desmarcado. Centro-medio excepcional, que se adaptaria imediatamente a qualquer conjunto brasileiro. Segundo apuramos junto ao tecnico austriaco, Orcwick é o jogador mais cerebral de sua terra. Veterano de batalhas internacionais, encontra-se atualmente fora de forma. E' o regente do quadro vienense. Dizem os saudozistas que seu estilo faz lembrar Fausto, pela fleugma, pelo sentido de jogo que é o seu forte. Não é sem razão que varios clubes brasileiros estão na sua pista. Figura com justiça no quadro de honra desta semana, tendo superado o grande Parola, e todos os outros centro-medios que estiveram em ação.

III

Parola Foi grande o quadro do Juventus contra o Palmeiras. Acertou uma exibição de alta classe, não apresentando, a rigor, nenhum elemento destoante. Entre os seus melhores jogadores, por justiça, deve ser mencionado Parola, que lutou com desmedida valentia durante os 90 minutos, revelando espirito de luta formidavel. Parola reabilitou-se amplamente das atuações pouco convincentes das partidas anteriores, e no entanto, ao ser interpelado pela reportagem, no vestiario, não pensou nisso. Pensou, isso sim, no fato de ter ajudado a reabilitar a "Azurra". Essa circunstancia indica o patriotismo do centro-medio italiano, que somente não entrou na seleção da rodada porque Orcwick foi excepcional. Do contrario, teria sido o titular. Entre Mari e Piccinini, Parola esteve soberbo. O Palmeiras insistia pelo centro, e ali encontrava, sempre, o "cão de fila" da Azzurra e do Juventus, destemido, inesgotavel, como autentica barreira à todos os que se aproximavam da area. Como terceiro zagueiro, Parola é realmente um colosso.

IV

Mitic Na Copa do Mundo ele foi o maior. Chegaram a compará-lo a Zizinho, e que, em absoluto, não desmerece o valor do excepcional meia direita do Brasil. Nos jogos da Taça Rio, Mitic começou sem grande firmeza. Sua primeira apresentação, no Pacaembú, não foi totalmente favoravel, mas já deixou entrever sua alta classe. Os torcedores paulistas, que ainda não o conheciam, esperavam mais de si, mas ficaram satisfeitos assim mesmo, porque em varios lances ficou patente sua elevada categoria de craque. Na despedida, quinta-feira, Mitic ascendeu a alturas condizentes com o seu prestigio. Subiu tanto que se tornou a figura maxima da cancha, impressionante nos passes, na concepção do jogo. Trabalha exatamente como Zizinho, coordenando os movimentos do quadro, tanto na defesa, como no ataque. "Um monstro", como disseram alguns torcedores, visivelmente encantados com a sua classe. Mitic deseja um milhão de cruzeiros para ficar no Brasil. Às vezes, ficamos a pensar que vale essa quantia, porque joga, de fato, uma barbaridade.

V

Dema Foi o unico nacional que entrou na seleção da rodada. No deserto de valores que foi o conjunto do Palmeiras, Dema foi um "oasis" para os olhos dos torcedores angustiados. Em face da derrota que cada vez adquiria cores mais vivas, dava gosto ver o "estampilha" lutando. Nos momentos mais dificeis, quando todo o quadro parecia sucumbir, sua figura dinamica era como um brado de reação, pedindo mais ação dos companheiros, mais amor ao futebol nacional, espesinhado, diminuido naquela tarde infeliz. Dentro desse aspecto, Dema foi um heroi. Muccinelli e Karl Hansen avançavam constantemente pelo seu setor. Dema ia sobre um, voltava para dar combate ao outro, sem pedir treguas, sem dar descanço aos dois. Numa partida em que tudo foi contra o seu quadro, é digno de nota o esforço herculeo do valente medio. Dema foi um exemplo de bravura e de dignidade profissional. Apesar da elevada categoria do jogo de Piccinini, seu nome foi guindado à seleção, e com justiça figura no quadro de honra.

DESFILE DE IMPRESSÕES

Mais uma vez aqui estão as impressões dos jornais, sobre o choque principal da rodada, ou seja aquele travado entre Palmeiras e Juventus, cujo resultado ultrapassou qualquer expectativa, constituindo a maior surpresa do certame até agora.

Escreveu a GAZETA ESPORTIVA: "Não se esperava que o Palmeiras, desde há muito tempo com seus alicerces corroidos, viesse a ruir tão estrondosamente no final da chave paulista da Taça Rio. Não só os quatro a zero — contagem humilhante para um quadro aureolado por varios titulos de honra — se constituiram numa catastrofe para o alvi-verde e o futebol brasileiro. Não. A imensa superioridade do Juventus e a desmoralização em que se abismou o Palmeiras, foram de causar tristeza. Todas as honras se façam ao Juventus. Cometeriamos uma injustiça se destacassemos nomes dentro dessa equipe que tão sabiamente soube explorar as fraquezas do adversario".

De O ESPORTE destacamos: "O comportamento do Juventus foi bem diferente daquele que acusou nas partidas anteriores. Aproveitando-se do jogo confuso dos alvi-verdes os representantes italianos da Copa Rio chegaram até a dar lição de bom futebol aos campeões paulistas. Firme na defesa, e com um jogo ofensivo muito vivo, o Juventus soube defender-se quando era necessario. E quando atacou fê-lo com inteligencia, explorando a pessima marcação que se notava na defesa do time bandeirante. Não se pode, portanto, por em discussão os meritos do triunfo. Que a contagem foi alarmante, bem o sabemos. Que ela se deveu em grande parte às fraquezas que ontem se eclodiram escandalosamente na equipe palmeirense, tambem não se discute. No final do cotejo o Juventus só não marcou um ou dois tentos a mais porque preferiu dar baile no estonteado e irreconhecivel quadro palmeirense".

Entre outras coisas disse o DIARIO DA NOITE: "Sem duvida, foi espetacular o feito dos italianos, porque eles, pelas suas possibilidades, aliás, como estavam cotados por quase a unanimidade dos entendidos, poderiam, quando muito, ter um empate com o nosso campeão. No entanto, os peninsulares, com magnifica fibra, empenhando-se com todos os seus recursos e até com sacrificios, a par de terem adotado excelente tatica para neutralizar as pretensões contrarias e ter rendimento na ofensiva, conquistaram um triunfo que merece destaque. Seria injustiça subestimar o feito dos visitantes, muito embora se deva dizer que eles não tiveram pela frente o mesmo Palmeiras que vimos noutras jornadas".

Da FOLHA DA TARDE: "Não se queira culpar Tulio, Sarno e Canhotinho — que substituiram os titulares Villa, Salvador e Jair — pela acachapante derrota. Eles não tiveram culpa. O resultado nada mais foi que a consequencia de uma tatica errada. Vimos notando que, nos jogos internacionais, o Palmeiras insiste em forçar o jogo pelo centro. Foi assim contra o Portsmouth, contra o Arsenal, e ultimamente contra o Olimpique e Estrela Vermelha. Por todos esses adversarios passou o nosso campeão sem o dissabor de derrotas, mas todos se recordam de que venceu a uns penosamente, tendo empatado com outro. A razão é simples: os europeus adotam o sistema de reforçar a retaguarda, promovendo o recuo do centro-medio e dos medios de ala. Ao serem atacados, concentram-se na entrada da area, fazendo uma barreira que cada vez se torn mais compacta, à medida que recrudesce a ofensiva contraria. Portanto, torna-se contraproducente forçar o jogo pelo meio do campo".

VALEU A SOMBRA!

Cabeção estava sendo ameaçado por Gilmar. Após sua transferencia para o Parque São Jorge, o antigo defensor do Jabaquara começou a jogar muito, fazendo verdadeira sombra para o goleiro que sempre fôra o titular, desde a decadencia de Bino. Pensava-se mesmo que Gilmar seria efetivado, pois, seus convincentes desempenhos agradavam à direção tecnica e à torcida. Mas, não havia motivo para o afastamento de Cabeção que em nenhum instante fracassara. Foram para Montevidéu, e lá, quando parecia definitivamente escalado Gilmar, do a sombra do antigo jabaquarense, Cabeção entrou em campo munido de um entusiasmo incomum. Quando os uruguaios pressionaram, o jovem guardião, com elegancia e firmeza tornou-se um baluarte. Fez defesas assombrosas, demonstrando encontrar-se em plena forma. Houve vinte minutos de intenso assedio do combinado oriental. Foram minutos, tambem, de consagração para Cabeção.

SURPREENDENTE DERROTA DO INTERNACIONAL

O quadro de Bebedouro baqueou frente ao São Paulo em seu proprio campo – O Botafogo não foi alem de um empate com o Rio Pardo – Expressiva vitoria da Francana – Resultados gerais da rodada do certame da 2.ª Divisão

O Campeonato Profissional do Interior, em sua rodada n.o 6, iniciada sabado e terminada na tarde de anteontem, apresentou como resultado bastante surpreendente a derrota do Internacional, de Bebedouro, em seu proprio campo, contra o São Paulo, de Araraquara. Nos cotejos para os quais as atenções estavam concentradas, os resultados verificados foram normais, inclusive no placarde com que a Francana conseguiu se impor ao Orlandia.

ZONA LESTE

Nos cotejos desta Zona, tivemos a vitoria da Francana, sobre o Orlandia, garantindo assim a liderança absoluta, pois o Botafogo de Ribeirão Preto não vinha sendo apontado como favorito. Todavia, com as vantagens dos fatores campo e torcida, acreditava-se que o "Pantera da Mogiana" alcançasse resultado positivo. Nem isso, entretanto, sucedeu. A Esportiva não foi feliz em São José do Rio Pardo, baqueando por 2 a 3. No derbi de Araras, Comercial e Ararense dividiram as honras da jornada, com o empate de três pontos.

ZONA OESTE

Das partidas programadas para este grupo, acreditava-se que serio perigo correriam Garça e Bauru. Realmente, foi o que sucedeu. Dos dois, no entanto, o mais feliz foi o Bauru, que logrou abater o Penapolense em seu proprio reduto, alcançando assim uma vitoria das mais brilhantes. Quanto ao Garça, mesmo empatando, pode ter sua conduta elogiada, porque empatar com o Corintians, após este haver sofrido uma goleada no domingo anterior, é proeza das mais significativas. Nos demais prelios, tivemos a vitória comoda e facil do Noroeste, sobre o 9 de Julho, o mesmo sucedendo com o lider absoluto, o São Bento, de Marilia, ue se impoz comodamente à Prudentina. As duas Ferroviarias dividiram as honras da tarde, no prelio efetuado em Botucatu. O Linense, passou muito bem pelo São Paulo, de Araçatuba.

ZONA CENTRAL

Na tarde de sabado, tivemos o cotejo Paulista vs. Monte Azul, vencido pelo primeiro, com grande autoridade. Anteontem, coube ao XV Novembro confirmar toda a potencialidade do seu onze, abatendo o Barretos, em seu proprio campo, por contagem significativa: 5 a 0. E o valor mais brilhante desse resultado, foi o de haver sua meta permanecido invencivel, fato dos mais significativos, após seis rodadas. E' tambem o clube que mais tentos marcou èm todo o Campeonato. A surpresa da rodada foi em Bebedouro, onde o São Paulo superou o Internacional, proeza essa que vinha sendo considerada quase impossivel. O Uchôa venceu comodamente o Olimpia, enquanto a Ferroviaria, sem muito alarde, soube passar pelo Palmeiras, do Jaú.

ZONA SUL

Finalmente, temos os prelios da Zona Sul, onde novamente o Taubaté se fez notar, com a goleada que impôs ao Palestra, de São Bernardo. O campeão do Vale da Paríba segue de perto as pegadas do XV de Jaú, conseguindo manter sua meta invulneravel em seus rodadas, possuindo tambem um ataque dos mais positivos. O Internacional venceu de maneira convincente o Piracicabano, enquanto o Votorantim, de quem muinto se esperava, baqueou frente ao São Bernardo, no campo deste. O Estrela voltou a se impor com autoridade, vencendo o Valinhense. Nos demais prelios tivemos uma vitoria facil do São Caetano sobre o União e um triunfo dificilimo do lider, o Corintians, de Santo André, sobre a equipe do Paulista de Jundiaí, no campo deste.

O "peneira"

MOTA

O arqueiro do Palestra, de São Bernardo, Mota, permitiu que seis bolas fossem ter à sua meta, domingo. Passou a ser o arqueiro mais vazado de todo o certame, alem de ter se constituido o "peneira" da etapa. Nenhum outro guardião "fumou" tantas bolas na sexta rodada...

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a sexta rodada do Certame da Segunda Divisão, a colocação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE: 1.º) Francana, 2 p.p.; 2.º) Velo Clube, Rio Pardo, Botafogo e Riopardense, 3; 3.º) Orlandia,4; 4.º) Esportiva Sanjoanense, 5; 5.º) Pirassununguense e Rio Claro, 6; 6.º) Ararense, 8 e 7.º) Comercial, de Araras, 9 p.p.

ZONA LESTE: 1.º) S. Bento, 0 p.p.; 2.º) Garça e Bauru, 3; 3.º) Tupã, 4; 4.º) Linense e Noroeste, 5; 5.º) Ferroviaria, de Assis, 6; 6.º) Ferroviaria de Botucatu, Penapolense e S. Paulo, 7; 7.º) Corintians, de Presidente Prudente, 8; 8.º) Brasil Clube e Prudentina, 9 e 9.º) 9 de Julho, de Getulina, 11 p.p.

ZONA CENTRAL: 1.º) XV de Novembro, de Jaú, 0 p.p.; 2.º) Paulista, de Araraquara, 1; 3.º) S. Paulo, de Araraquara, 2; 4.º) Internacional, de Bebedouro, 4; 5.º) Uchôa e Ferroviaria, de Aararaquara, 5; 6.º) Mirassol, 6; 7.º) Palmeiras, de Jaú e Olimpia, 7 e 8.º) Monte Azul e Barretos, 8 p.p.

ZONA SUL: 1.º) Corintians, de Santo André, 0 p.p.; 2.º) Taubaté, 1; 3.º) São Caetano, 2; 4.º) Estrela da Saude, Internacional, de Limeira e Valinhense, 4; 5.º) Votorantim, 5; 6.º) São Bernardo, 6; 7.º) União, 8; 8.º) Piracicabano e Paulista, de Jundiaí, 9 e 9.º) Palestra, 10 pontos perdidos.

O artilheiro

MILTINHO

Apenas um jogador atingiu o quociente de três pontos, a media que vem sendo observada em cada rodada. Foi ele o meia-esquerda Miltinho, defensor do Taubaté. Na goleada que seu clube impôs ao Palestra, foi o principal artilheiro. Temia-se, aliás, em Taubaté, pela sorte do avante que teria a incumbencia de substituir Hugo, o velho idolo da torcida taubateana. Todavia, Miltinho conseguiu desempenhar a contento sua missão, marcando três tentos, fazendo ainda com que a torcida esquecesse o velho Hugo.

SELEÇÃO DA SEMANA

Na apreciação dos valores da ultima rodada, tivemos em algumas posições fato curioso. Os jogadores que tiveram influencia direta nos resultados alcançados pelas suas equipes, são os que aparecem com destaque. No arco, por exemplo, temos Fia, do Rio Pardo, com Salvador, da Ararense. Ambos conduziram-se muito bem. Mas, a responsabilidade do primeiro deve ser levada em consideração, pois teve pela frente uma equipe mais categorizada.

Na zaga direita surge Belini, que foi absoluto, dominando seus competidores. Para a esquerda, Alcides e Grita, são dois bons candidatos. Todavia, Angelo, do Orlandia, mesmo tendo seu quadro sofrido duro revés em Franca, foi um dos baluartes, ganhando por esse motivo, o posto.

Na partida Riopardense vs. Esportiva, Costa foi um dos principais elementos do prelio. Trabalhou com dedicação, merecendo por esse motivo a aza-media direita, seguido de perto por Frangão, que voltou a ter boa atuação. Lucio, do Bauru, teve tambem destacada conduta. Todavia, Costa ganhou o posto sem restrições. No centro da intermediaria tivemos uma excelente conduta de Gaspar e tambem de Ditinho, do Botafogo. O posto será ocupado por Zito, do Taubaté, que vem se revelando uma das maiores promessas do interior, na posição. Para a aza-media esquerda, temos tambem mais um punhado de jogadores. Todavia, o posto pertence a Primo, do Corintians de Presidente Prudente, com seu trabalho elogiavel.

Finalmente, vamos selecionar os elementos do ataque, apontando para a ponta direita, o defensor do Bauru, Souza. Depois de fraquejar bastante em alguns prelios, mesmo sem atingir o que realmente vale, ele suplantou todos os seus demais competidores, inclusive Braguinha, que vinha se destacando bem. Na meia temos, novamente, Zezinho, do Linense, garantindo o posto, superando inumeros outros competidores. Para o centro, Cabelo, que fez sua primeira apresentação no Botafogo, este ano, foi absoluto. Só não foi o craque da rodada, devido a estupenda performance de Fia. Surpreendeu pela mobilidade e noção nas jogadas. Está bem diferente daquele Cabelo que atuou durante muito tempo no Palmeiras de Franca. Na meia esquerda, apontamos Pinga, do XV de Novembro de Jaú, cuja conduta vem maravilhando. Está em grande forma, o antigo defensor da Portuguesa de Desportos. Na ponta esquerda entra Niquinho. Aquele ponta que o Garça foi buscar em Juiz de Fora, ganhou definitivamente o posto.

A SELEÇÃO

A seleção da rodada, está, portanto, assim constituida: Fia (Rio Pardo); Belini (Esportiva) e Angelo (Orlandia); Costa (Riopardense), Zito (Taubaté) e Primo (Corintians P. Prudente); Sousa (Bauru), Zezinho (Linense), Cabelo (Botafogo), Pinga (XV) e Niquinho (Garça).

DEFICIÊNCIA RECONHECIDA

Walter Lacerda

O Botafogo F. C., de Ribeirão Preto, é um dos clubes, que nestes ultimos tempos, esteve mais em evidencia. Primeiramente, por haver disputado com o Radium a finalissima do interior. Depois, pela polemica criada pelo seu presidente, sr. Costabile Romano.

Agora, eis que o "Fantasma da Mogiana" volta ao cartaz, numa atitude franca e correta.

Na rodada passada o Botafogo foi derrotado pelo Pirassununguense. Embora lutando fora do seu campo, vinha sendo apontado favorito, devido à fragilidade do seu contendor. Para estupefação geral, no entanto, o clube de Ribeirão Preto, baqueou. Perdeu dois pontos preciosos que, em absoluto, não estavam nas cogitações dos seus dirigentes. Após a jornada negra, não faltaram os boatos de que o Botafogo viria à publico clamar contra a parcialidade do arbitro e que a torcida de Pirassununga não permitira nenhuma liberdade aos seus jogadores. Previa-se um amontoado de desculpas para justificar a derrota.

Entretanto, a atitude que tofoi a que se esperava. Os proprios foi a que se devia. Os proprios componentes da embaixada do gremio de Ribeirão Preto, que estiveram na hospitaleira Pirassununga, não se furtaram aos elogios, pela maneira franca e gentil com que foram recebidos. Depois o presidente Costabile Romano endereçou um telegrama à F. P. F. elogiando a conduta do arbitro Teofilo Osses. Esse telegrama, deu a impressão de agua fria em chapa em braza. Finalmente, numa sessão movimentada em que foram tratados diversos assuntos, a diretoria resolveu punir, com multa de 500 cruzeiros, cada um dos integrantes do quadro que atuou em Pirassununga. Todos foram unanimes em reconhecer que, em que pese a bravura e a lealdade do seu competidor, os seus defensores não se haviam empenhado. Faltou-lhes fibra e desejo de vencer, numa luta que se apresentava facil. Por essa serie de razões, a diretoria, reconhecendo a deficiencia tecnica dos jogadores, puniu-os, tal como soube premiá-los nas grandes vitorias.

Foi uma atitude, repetimos, que surpreendeu, servindo tambem para revelar que os esportistas de Ribeirão Preto estão dispostos a combater as coisas erradas, até dentro do proprio clube.

A decepção

Em Ribeirão Preto

O empate alcançado pelo Rio Pardo teve um sabor todo especial para os rio-pardenses. O mesmo não ocorreu com a torcida de Ribeirão Preto. O clube vinha de uma derrota inesperada em Pirassununga e todos desejavam a vitoria. Esta, porem, não surgiu. Foi uma decepção tremenda para os botafoguenses, que estão animados e confiantes no atual certame. O empate não estava nas cogitações de Costabile Romano e seus companheiros. Foi a decepção da rodada para o publico esportivo de Ribeirão Preto, muito embora tenha sido um feito dos mais expressivos por parte dos companheiros de Isidoro.

A surpresa

EM BEBEDOURO

Desta feita a surpresa pegou em cheio o Internacional, de Bebedouro. Lutando em seus dominios, embalado como se encontrava, poucos acreditavam num revés do gremio bebedourense. Após os 90 minutos de luta com o São Paulo, de Araraquara, entretanto, o placarde foi inexoravel: São Paulo (2) vs. Internacional (1). Quase ninguem acreditava na realidade. Os proprios sampaulinos não queriam crer no que viam. E o publico esportivo do interior ficou conhecendo assim mais um revés surpreendente, que poderá ser fatal para a equipe do Bebedouro, que vinha sendo apontada como uma das provaveis finalistas da Zona Central.

O craque

FIA

O antigo arqueiro da Ponte Preta, hoje no Rio Pardo, garantiu na tarde de anteontem o empate que seu clube alcançou em Ribeirão Preto, contra o Botafogo. Defendeu bolas dificeis, polarizando as atenções gerais. Em varias ocasiões, quando a torcida do "Pantera da Mogiana" já havia esboçado o grito de gol, Fia saia do seu canto, com a bola entre os braços. Foi um verdadeiro "fantasma" para os avantes botafoguenses, que não conseguiram marcar nenhum tento.

NESTOR PEREIRA, PINA S. A.
Comercial e Importadora
CEREAIS POR ATACADO
Matriz:
R. Santa Rosa, 312-299 - Fone, 32-1737 - S. PAULO
Filial:
R. Brig. Jordão, 221 - Fone, 83 - CAMPOS DO JORDÃO

JUVENTUS vs. AUSTRIA VASCO vs. PALMEIRAS

Aconteceu o mais dificil. Aquilo que muitos julgavam impossivel acaba de se consumar, com a vitoria do Juventus sobre o Palmeiras. Agora, dois clubes brasileiros, Palmeiras e Vasco, deixarão de lado os europeus e uruguaios, para entre si decidirem uma hegemonia tão discutida. Qualquer que seja o vencedor, estará ainda em otima posição o futebol do Brasil. Dois jogos estão marcados para amanhã à noite, um no Rio e outro no Pacaembu.

VASCO DA GAMA vs. PALMEIRAS.
COTAÇÃO: BOM.
FAVORITO: VASCO.
LOCAL: MARACANÃ.

Por que negarmos o favoritismo vascaino, quando o quadro de Maneca é o que melhor atuações tem apresentado no torneio? O Palmeiras até agora não convenceu numa só partida. Porém há ainda confiança entre os seus torcedores, por um resultado que se nos apresenta dificilimo, contra um onze embalado, armado até os dentes, e disposto a não parar na marcha rumo ao titulo. Qualquer que seja o placarde do Maracanã, estará ainda conosco, brasileiros, a vitoria. Isso é o principal, e o Vasco tem na sua frente uma grande vantagem. Se o Palmeiras cair, o que faça da maneira mais honrosa possivel, para que os estrangeiros vejam que existe entre nós perfeito entendimento. Talvez conte o Vasco com Ademir, enquanto nada se sabe com relação ao Palmeiras, que deverá ser, segundo tudo indica, formado com a mesma base de sempre. Seria aconselhavel uma deslocação de Fiume para o centro da intermediaria, para aproveitamento de Salvador e Sarno.

JUVENTUS vs. AUSTRIA.
COTAÇÃO: BOM.
FAVORITO: NÃO HA'.
LOCAL: PACAEMBU.

Enquanto no Rio de Janeiro, os brasileiros lutam entre si, aqui no Pacaembu, estarão frente a frente austriacos e italianos, num jogo que se apresenta como sensacional. Vem o Juventus de três vitorias, sendo a maior delas contra o Palmeiras por 4 a 0. O Austria venceu os uruguaios e portugueses, tendo perdido para o Vasco. O jogo deverá agradar. A tabela marca, primeiro colocado de uma chave, contra o segundo da outra. Por isso que o Palmeiras lutará com o Vasco no Rio. Os italianos estão embalados. Possuem boa equipe, e tem mais sanque que os da Austria. Estes, mais frios, nem assim deixam de ser perigosos, sabendo o que fazer com a bola, e lutando com ardor, quando necessario. Uma vitoria do Austria, colocará o Vasco em grande vantagem, no caso dos cariocas passarem pelos paulistas. O torneio, no final, embora ofereça aspecto inesperado, torna-se sensacinal, com a luta direta entre os brasileiros, e o confronto entre italianos e austriacos no Pacaembu.

RESULTADOS
DAQUI E DE FORA

COPA RIO:
Juventus 4 vs. Palmeiras 0
Vasco da Gama 2 vs. Nacional 0
Austria 2 vs. Sporting 1
Olimpique 2 vs. Estrela Vermelha 1.

NA BAHIA:
Portuguesa de Desportos 3 vs. Vitoria 1
Ipiranga 1 vs. Bahia 0.

EM MINAS:
Atletico 2 vs. Cruzeiro 1
São Cristovão 0 vs. Metaluzina 0.

NO URUGUAI:
Penarol 2 vs. Bangu 0.

NA ARGENTINA:
Boca Juniors 1 vs. Racing 1
Chacarita 3 vs. Huracan 2
Lanus 2 vs. San Lorenzo 1
Lanus 2 vs. San Lorenzo 1
Independiente 5 vs. Quilmes 1
Platense 1 vs. Estudiantes 1
River Plate 3 vs. Gimnasia y Esgrima 0
Newell's Old Boys 1 vs. Velez 1
Ferro Carril 2 vs. Banfield 2.

OUTROS RESULTADOS:
São Paulo 2 vs. Ponte Preta 2
XV de Novembro 3 vs. Radium 0.

NO INTERIOR
Foram os seguintes os resultados dos jogos do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — **Em Franca:** Francana (4) vs. Orlandia (1). **Em Ribeirão Preto:** Botafogo (0) vs. Rio Pardo (0). **Em São José do Rio Pardo:** Riopardense (2) vs. Esportiva Sanjoanense (1). **Em Araras:** Comercial (3) vs. Ararense (3).

ZONA OESTE: **Em Presidente Prudente:** Corintians (1) vs. Garça (1). **Em Bauru:** Noroeste (4) vs. 9 de Julho (1). **Em Tupã:** Tupã (2) vs. Brasil Clube (0). **Em Lins:** Linense (3) vs. São Paulo (1). **Em Penapolis:** Penapolense (0) vs. Bauru (2). **Em Botucatu:** Ferroviaria (2) vs. Ferroviaria, de Assis (2). **Em Marilia:** São Bento (5) vs. Prudentina (0).

ZONA CENTRAL — SABADO: **Em Araraquara:** Paulista (3) vs. Monte Azul (1). DOMINGO: **Em Araraquara:** Ferroviaria (4) vs. Palmeiras (2). Em **Barretos:** Barretos (0) vs. XV de Novembro (5). **Em** Uchoa: Uchoa (3) vs. Olimpia (0). Em **Bebedouro:** Internacional (1) vs. São Paulo (2).

ZONA SUL — **Em Limeira:** Internacional (5) vs. Piracicabano (2). **Em São Bernardo do Campo:** São Bernardo (3) vs. Votorantim (2). **Em Taubaté:** Taubaté (6) vs. Palestra (0). **Em São Paulo:** Estrela da Saude (3) vs. Valinhense (1). **Em Jundiaí:** Paulista (1) vs. Corintians (2). **Em São Caetano do Sul:** S. Caetano (3) vs. União 0.

MOVIMENTO TECNICO DO JOGO
PALMEIRAS vs. JUVENTUS

POR JOSÉ SIQUEIRA

CLUBES	DEFESAS			CHUTES						FALTAS	TOQUES	CABEÇADAS						GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
	Dificeis	P/escanteio	Faceis	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol			Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol			
PALMEIRAS																				
Oberdan	10	2	3	9	8						1	13	12							
Sarno				22	20							14	10							
Juvenal				26	21	4		1	1			11	13		1					
Fiume				30	26	1		1		1		12	9							
Tulio				29	19					1		15	14							
Dema				25	22	1	1			3	1	8	11							
Lima				29	26	4		1		2		6	8							
Aquiles				31	27		1		2			8	5							
Liminha				28	19		1		4		1	7	9				1			
Canhotinho				20	18		3		4	4		13	10		2					
Rodrigues				26	15	1	2		1			2	3							
Jair				12	11	2	4		1			2	1							
Ponce de Leon				8	6		1		2	1										
JUVENTUS																				
Viola	13	3		10	7				1											
Bertucelli				28	22	4				2		16	11							
Manente				29	18	1				1		18	16							
Mari				25	20	5	1			1		14	13							
Parola				29	21	3		2		2	1	19	12			1				
Piccinini				32	18	2			1	2		13	10			1				
Muccinelli				19	23					1		4	3							
Karl Hansen				22	29		2			2	1	13	10					1		
Boniperti				25	27		5		4	4		8	12					2		
Johan Hansen				17	20		1					6	8							
Praest				27	31	3	4		4	2		12	14					1		
Vivolo				22	26	2				2		10	13						1	

RESUMO

CLUBES	Dificeis	P/escanteio	Faceis	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol	FALTAS	TOQUES	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol	GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
PALMEIRAS	10	2	3	295	248	13	13	3	15	12	3	109	105	—	3	—	1	—	—	—
JUVENTUS	13	3	—	285	262	20	13	2	10	19	2	133	122	—	—	2	—	4	1	—

REVIVEU A AZZURRA

